



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA HIDRÁULICA E AMBIENTAL**  
**CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL**

**FRANCISCO DE ASSIS PARENTE DE ARAÚJO FILHO**

**ESG: UMA ANÁLISE DAS CERTIFICAÇÕES NO CENÁRIO BRASILEIRO**

**FORTALEZA**

**2024**

FRANCISCO DE ASSIS PARENTE DE ARAÚJO FILHO

ESG: UMA ANÁLISE DAS CERTIFICAÇÕES NO CENÁRIO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A689e Araújo Filho, Francisco de Assis Parente de.  
ESG: uma análise das certificações no cenário brasileiro / Francisco de Assis Parente de Araújo Filho. –  
2024.  
93 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,  
Curso de Engenharia Ambiental, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Profa. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes.

1. ESG. 2. Certificação. 3. Ambiental. 4. Responsabilidade Social. 5. Governança Corporativa. I. Título.  
CDD 628

---

FRANCISCO DE ASSIS PARENTE DE ARAÚJO FILHO

ESG: UMA ANÁLISE DAS CERTIFICAÇÕES NO CENÁRIO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Aprovado em: 13/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Ana Bárbara de Araújo Nunes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dra. Demaira Henrique da Silva  
Coordenadora de Qualidade e Meio Ambiente (B&Q Energia)

---

Ana Cláudia Gomes Holanda  
Eng. Civil e Mestranda em Saneamento Ambiental (UFC)

Aos meus pais, Francisco de Assis e Cleidvan  
Costa, que sob muito sol me fizeram chegar até  
aqui, na sombra.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, Francisco de Assis e Cleidvan Costa, que se doaram por inteiro e renunciaram aos seus sonhos para que esse momento se tornasse realidade. Agradeço por acreditarem na Educação como uma forma de transformar vidas e por lutarem diariamente para que esse momento fosse possível.

À minha irmã Iara, por acreditar em mim.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Ambiental, por ter me proporcionado uma experiência única na Universidade, e principalmente, por ter me apresentado com pessoas que levarei para a vida toda. Obrigado Amanda, Beatriz, Bruno, Igor, Júlia, Maria Júlia, Mariana, Renan, Rodrigo.

À minha orientadora, professora Dra. Ana Bárbara, por toda a dedicação e paciência que permitiram a execução desse trabalho.

Aos amigos que estiveram do meu lado desde o início dessa jornada, Brenda, Davi, Giulliana e Vitória, que foram a minha força quando mais precisei.

## RESUMO

O interesse das empresas brasileiras pela temática ESG tem crescido significativamente nos últimos anos, visto que integra fatores ambientais, sociais e de governança corporativa alinhada à estratégia para obtenção de lucro. Diante disso, as certificações em ESG surgem como aliadas com o objetivo de combater o *greenwashing*, forma de marketing que cria uma falsa impressão de compromisso ambiental sem adotar práticas sustentáveis reais, e proporcionar credibilidade para as empresas certificadas. Com o intuito de discutir sobre os selos ESG no cenário brasileiro, foram levantadas as certificações existentes no país através de uma revisão bibliográfica sobre os conceitos e práticas de ESG nas empresas. Além disso, foram selecionadas três certificações ESG, Empresas B, ESG-FIEC e 2030 Today, a fim de realizar uma análise comparativa quanto a dimensão dos selos no Brasil. Diante disto avaliou-se seis empresas certificadas, onde dispunham de pelo menos um dos selos estudados. Dessa forma, objetivou-se evidenciar os benefícios e os desafios em relação à conquista de um selo no país. Por fim, foi possível afirmar que existe uma disparidade regional na distribuição de empresas brasileiras certificadas. Ademais, as empresas enfrentam problemas durante o processo de obtenção do selo, como a complexidade das certificações e serviços ambientais com baixa disponibilidade no mercado. Contudo, disfrutam dos benefícios obtidos, como aumento da reputação, novos negócios e redução de custos.

**Palavras-chave:** ESG; Certificação; Ambiental; Governança; Responsabilidade Social.

## ABSTRACT

Brazilian companies' interest in the ESG issue has grown significantly in recent years, as it integrates environmental, social and corporate governance factors in line with their strategy for making a profit. As a result, ESG certifications have emerged as an ally with the aim of combating greenwashing, a form of marketing that creates a false impression of environmental commitment without adopting real sustainable practices, and providing credibility for certified companies. In order to discuss ESG labels in the Brazilian scenario, the existing certifications in the country were surveyed through a literature review on ESG concepts and practices in companies. In addition, three ESG certifications were selected, Empresas B, ESG-FIEC and 2030 Today, in order to carry out a comparative analysis of the dimension of the seals in Brazil. In view of this, six certified companies were evaluated, where they had at least one of the seals studied. The aim was to highlight the benefits and challenges of obtaining a seal in Brazil. Finally, it was possible to affirm that there is a regional disparity in the distribution of certified Brazilian companies. In addition, companies face problems during the process of obtaining the label, such as the complexity of certifications and environmental services with low availability on the market. However, they enjoy the benefits obtained, such as increased reputation, new business and reduced costs.

**Keywords:** ESG; Certification; Environmental; Governance; Social Responsibility.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Ceres	<i>Coalition for Environmentally Responsible Economie</i>
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
EDISCA	Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
FIEC	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
FSB	Financial Stability Board
GEE	Gases do Efeito Estufa
GPTW	<i>Great Place to Work</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
ICO2	Índice Carbono Eficiente
IDIVERSA	Índice de Diversidade
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IEP	Instituto Educação Portal
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards Foundation</i>
IGPTW	Índice <i>Great Place to Work</i>
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISSB	<i>International Sustainability Standards Board</i>
LEED	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i>
ODM	Objetivos do Milênio
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRI	<i>Principles for Responsible Investment</i>
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SGI	Sistema de Gestão Integrado
SGS	<i>Société Générale de Surveillance</i>
TCFD	<i>Task Force on Climate related Financial Disclosures</i>

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Quantidade de empresas certificadas por cada selo.....	39
Tabela 2 – Quantidade de empresas certificadas por região do Brasil.....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais indicadores da Sustentabilidade Empresarial .....	5
Quadro 2 – Aspectos do ESG .....	18
Quadro 3 – Índices de Sustentabilidade da B3 e seus aspectos.....	24
Quadro 4 – Certificações com aspecto ESG identificadas no Brasil.....	28
Quadro 5 – Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados.....	35
Quadro 6 – Divisão de caderno de indicadores por setor do selo ESG-FIEC. ....	42
Quadro 7 – Parâmetros analisados das certificações Empresa B, ESG-FIEC e 2030 Today...	49
Quadro 8 - Características das empresas participantes do questionário.....	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tripé do Triple Bottom Line .....	6
Figura 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	8
Figura 3 – Metas do Milênio .....	8
Figura 4 – Relação entre ODS e ESG.....	9
Figura 5 – Linha do Tempo do ESG .....	12
Figura 6 – Exemplo de Matriz de Materialidade.....	20
Figura 7 – Interesse ao longo do tempo pelo termo ESG.....	21
Figura 8 – Comparação entre a busca pelos termos “ESG” e “Sustentabilidade” pelos brasileiros .....	22
Figura 9 - Exemplos de certificações ESG no Brasil.....	26
Figura 10 – Práticas de governança implementadas.....	27
Figura 11 – Fluxograma de coleta e análise de dados .....	32
Figura 12 – Selo Empresa B. ....	33
Figura 13 – Selo ESG-FIEC. ....	34
Figura 14 – Selo 2030 Today. ....	34
Figura 15 – Matriz SWOT.....	38
Figura 16 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “Empresa B” por setor. ....	40
Figura 17 – Catálogo online de Empresas B .....	41
Figura 18 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “ESG-FIEC” por setor. ....	42
Figura 19 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “2030 TODAY” por setor.....	43
Figura 20 – Fluxograma do processo de certificação – Selo Empresa B .....	44
Figura 21 – Fluxograma do processo de certificação – Selo ESG-FIEC .....	46
Figura 22 – Fluxograma do processo de certificação – Selo 2030 Today.....	48
Figura 23 – Existência de outra certificação E, S, ou G na empresa.....	53
Figura 24 – Matriz SWOT para o selo “Empresa B”. ....	64
Figura 25 – Matriz SWOT para o selo “ESG-FIEC”. ....	68
Figura 26 – Matriz SWOT para o selo “2030 Today”.....	73

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>4</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<i>A Triple Bottom Line</i> .....	<b>5</b>
<b>2.2</b>	<b>O Surgimento do ESG</b> .....	<b>6</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Definição e breve histórico do ESG</b> .....	<b>7</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Linha do Tempo ESG</b> .....	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Aspectos do ESG</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>O conceito de Materialidade no ESG</b> .....	<b>19</b>
<b>2.5</b>	<b>Cenário ESG no Brasil</b> .....	<b>20</b>
<b>2.5.1</b>	<b>O perfil do consumidor</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5.2</b>	<b>O perfil das empresas</b> .....	<b>23</b>
<b>2.6</b>	<b>Certificações ESG</b> .....	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Classificação da pesquisa</b> .....	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Coleta e análise dos dados</b> .....	<b>31</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Certificações ESG escolhidas</b> .....	<b>33</b>
<b>3.2.1.1</b>	<b>Empresas B</b> .....	<b>33</b>
<b>3.2.1.2</b>	<b>ESG-FIEC</b> .....	<b>33</b>
<b>3.2.1.3</b>	<b>2030 TODAY</b> .....	<b>34</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Formulário para empresas certificadas</b> .....	<b>35</b>
<b>3.3</b>	<b>Comparação entre as Certificações ESG</b> .....	<b>36</b>
<b>3.4</b>	<b>Comparação entre o processo de certificação nas empresas</b> .....	<b>37</b>
<b>3.5</b>	<b>Apresentação dos Resultados</b> .....	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>39</b>
<b>4.1</b>	<b>Diagnóstico</b> .....	<b>39</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Quantidade de empresas certificadas e divisão por região</b> .....	<b>39</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Divisão por tipo de atividade e objetivos</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Processos de Certificação</b> .....	<b>44</b>
<b>4.2</b>	<b>Questionários</b> .....	<b>51</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Caracterização das Empresas</b> .....	<b>51</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Caracterização do processo de certificação</b> .....	<b>52</b>

<b>4.3</b>	<b>Análise SWOT .....</b>	<b>64</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Análise SWOT - Empresas B .....</b>	<b>64</b>
<b>4.3.1.1</b>	<b>As forças do selo Empresa B.....</b>	<b>65</b>
<b>4.3.1.2</b>	<b>As fraquezas do selo Empresa B .....</b>	<b>65</b>
<b>4.3.1.3</b>	<b>As oportunidades do selo Empresa B .....</b>	<b>66</b>
<b>4.3.1.4</b>	<b>As ameaças ao selo Empresa B.....</b>	<b>67</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Análise SWOT – ESG-FIEC .....</b>	<b>68</b>
<b>4.3.2.1</b>	<b>As forças do selo ESG-FIEC.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.2.2</b>	<b>As fraquezas do selo ESG-FIEC.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.2.3</b>	<b>As oportunidades do selo ESG-FIEC .....</b>	<b>70</b>
<b>4.3.2.4</b>	<b>As ameaças ao selo ESG-FIEC .....</b>	<b>71</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Análise SWOT – 2030 Today .....</b>	<b>72</b>
<b>4.3.3.1</b>	<b>As forças do selo 2030 Today.....</b>	<b>73</b>
<b>4.3.3.2</b>	<b>As fraquezas do selo 2030 Today.....</b>	<b>74</b>
<b>4.3.3.3</b>	<b>As oportunidades do selo 2030 Today .....</b>	<b>75</b>
<b>4.3.3.4</b>	<b>As ameaças ao selo 2030 Today .....</b>	<b>75</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade tem obtido crescente relevância no Brasil e no cenário global, configurando-se como uma questão essencial para diminuir os impactos negativos das mudanças climáticas, especialmente em períodos de crise. Nesse cenário, o tema ESG, acrônimo em inglês para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança), ganhou força e uma acentuada relevância nos últimos anos, uma vez que reflete o nível de compromisso das empresas com os aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa. Esses aspectos abrangem desafios em escala global, como as variações climáticas, a desigualdade socioeconômica, o suborno e os direitos humanos. Dessa forma, os *stakeholders*, denominados como “partes interessadas” e representados por consumidores, acionistas, funcionários, órgãos legais reguladores, sociedade, dentre outros, exigem que as organizações apresentem engajamento diante dessas causas socioambientais (ALMEIDA, 2023).

Diante dos escândalos ambientais ao redor do mundo, como o *dieselgate* em que uma montadora de carros alemã assumiu ter instalado em seus veículos um software capaz de disfarçar a quantidade do poluente óxido de nitrogênio emitido, ou o caso dos cinco bairros da cidade de Maceió, no estado de Alagoas, que afundaram devido a extração exacerbada do mineral sal-gema em minas subterrâneas na região que deixou cerca de 60 mil pessoas desabrigadas, se faz necessário que as empresas realizem medidas de análise de riscos para o negócio nos pilares do ESG. Nesse contexto, as certificações ESG surgem como aliadas durante esse processo.

As certificações ESG, ou selos ESG, servem para traduzir em forma de indicadores ambientais, sociais e de governança, as ações internas que uma empresa possui, que vão além de políticas e práticas corporativas estabelecidas por lei. Dessa forma, quando são obtidas por instituições com credibilidade, evidenciam o compromisso da empresa com os parâmetros impostos pela certificadora e são concedidas às organizações que atendem a critérios rigorosos. Além disso, os selos ESG ajudam a prevenir o *greenwashing*, ou seja, evitam que as empresas apliquem estratégias de marketing e publicidade que utilizam práticas enganosas para fazer com que um produto ou serviço pareça ser melhor para o meio ambiente do que realmente é na prática (CNN, 2024).

No Brasil, 75% das organizações não possuem nenhuma certificação de sustentabilidade ou ESG. Esse dado, obtido na pesquisa realizada pelo Tec Institute em parceria com a MIT Tech Review Brasil no início de 2024, evidencia o atraso do cenário empresarial brasileiro quanto às questões de responsabilidade socioambiental e de governança corporativa.

## **1.1 Objetivo Geral**

- Analisar as certificações ESG no Brasil.

## **1.2 Objetivos Específicos**

- Levantar as certificações ESG no Brasil;
- Selecionar três certificações ESG para realizar uma análise entre elas;
- Selecionar empresas certificadas em ESG para fazer uma análise comparativa entre elas;
- Identificar os benefícios e os desafios em relação às certificações ESG no Brasil.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 *A Triple Bottom Line*

De acordo com Offe, 1989; Castel, 1998, a degradação do meio ambiente, a instabilidade das relações de trabalho e a diminuição da qualidade de vida junto ao aumento da desigualdade social exigem parâmetros que intercalem uma relação de harmonia entre trabalho, meio ambiente e desenvolvimento econômico. O uso desenfreado dos recursos naturais focado no modelo de produção visando o consumismo descontrolado já se mostrava insustentável.

Se a Primeira Revolução Industrial ocorrida no século XVIII tinha como objetivo a melhoria do processo produtivo através do uso de máquinas a vapor e a implantação de fábricas (LIMA; OLIVEIRA NETO, 2017), a Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vivida no século XXI, enfatiza a integração da inovação e da sustentabilidade como fundamental em áreas gestão de risco, desenvolvimento de produtos, gestão de fornecedores e desenvolvimento de pessoas (MAGALHÃES; VENDRAMINI, 2018).

Diante do exposto, surge nessa esfera o conceito de Sustentabilidade Empresarial. De acordo com Araújo et al. (2006), a sustentabilidade empresarial abrange as iniciativas que as empresas adotam buscando reduzir os impactos ambientais, promover projetos sociais e manter sua viabilidade econômica no mercado ligado a três dimensões: ambiental, econômica e social, com seus indicadores identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais indicadores da Sustentabilidade Empresarial

<b>Ambiental</b>	<b>Econômica</b>	<b>Social</b>
Emissões, efluentes e resíduos	Faturamento	Sociedade
Água e energia	Tributos	Segurança e saúde
Conformidade ambiental	Folha de pagamento	Responsabilidade social
Fornecedores	Lucro	Treinamento
Materiais	Receita	Práticas trabalhistas
Biodiversidade	Investimentos	Direitos humanos
Reciclagem – Preservação	Exportações	Diversidade

Fonte: Araújo et al. (2006).

Esse modelo de gestão foi baseado no *Triple Bottom Line*, considerado o “Tripé da Sustentabilidade”, proposto por John Elkington em 1997, o qual considera a dimensão econômica, a dimensão social e ambiental das organizações, assim, a “linha tripla de fundo”,

como visto na Figura 1, tem foco na obtenção de resultados e visa o lucro, mas também mede o impacto da organização nas pessoas e no planeta.

Figura 1 – Tripé do *Triple Bottom Line*



Fonte: Autor (2024).

A decisão de adotar ou não a sustentabilidade em seu modelo de negócios é uma realidade para muitas empresas, especialmente para os gestores, que têm a responsabilidade de decidir e implementar essa abordagem na organização. De um lado, a proposta é atrativa, pois envolve a visibilidade da empresa e da marca, a possibilidade de aumento de lucros, inovação e redução de custos em geral. No entanto, é necessário um investimento financeiro inicial e a colaboração de todos os níveis hierárquicos para que, posteriormente, se possa alcançar os resultados desejados (Santos e Silva, 2017).

## 2.2 O Surgimento do ESG

De acordo com Damasceno (2023), à medida que a sociedade está mais unida e aderente nas lutas sociais e causas de meio ambiente, há uma exigência dos consumidores por maior transparência por parte das empresas, visto que no século XXI emerge um perfil de clientes preocupados com os aspectos de responsabilidade social e sustentabilidade que as companhias adotam desde os processos administrativos à cadeia produtiva.

Damasceno (2023) ainda afirma que o conceito de sustentabilidade abrange setores diversificados, não se restringindo somente aos fatores de meio ambiente, mas adota também questões como bem-estar, qualidade de vida e atendimento humanizado. Dentro desse contexto surge o “ESG”, “ASG” no Português, acrônimo para *Environmental* (Ambiental), *Social* (Social), *Governance* (Governança).

### **2.2.1 Definição e breve histórico do ESG**

Ferola e Paglia (2021) definem o ESG como um conjunto de ações de meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa, no meio empresarial, referentes ao desenvolvimento sustentável como meio estratégico para obter um maior atrativo de investidores para a companhia e estabelecer uma cultura sólida de governança interna.

A sigla surgiu em 2004 no relatório *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em que secretário-geral da instituição, Kofi Annan, provocava 50 CEOs de grandes instituições financeiras ao propor diretrizes e recomendações sobre como abordar as questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos e serviços de corretagem de títulos do mercado financeiro (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Irigaray e Stocker (2022) ainda afirmam que a pauta ESG não é recente, visto que em 1987 foi publicado o relatório Brundtland de título *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum) coordenado pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. No período em questão, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento retomava a propagação do conceito de desenvolvimento sustentável, que era comentado desde a década de 70.

Além disso, Gomes e Ferreira (2018) afirmam que o modelo de desenvolvimento econômico vigente em que se constrói o paradigma da degradação ambiental precisa abrir espaço para um novo padrão de equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a vida humana, de modo que a vida e o meio ambiente estejam garantidos para as gerações futuras.

Nesse contexto, em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual consiste em um manual de procedimentos pontuais para atingir o desenvolvimento social, econômico e sustentável. A Agenda 2030 possui 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Figura 2, que abrangem a dignidade e a igualdade entre as pessoas como fator principal para atingir os objetivos. A ODS 17, por exemplo, propõe uma parceria entre nações por meio do compartilhamento de recursos financeiros, tecnologia e corpo técnico entre diferentes setores a fim de garantir o desenvolvimento sustentável.

Figura 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Organização das Nações Unidas – ONU BRASI (2024).

Roma (2019) ainda mostra que as ODS são um desdobramento dos Objetivos do Milênio (ODM), também chamadas de “metas do milênio” (Figura 3), as quais foram estabelecidas pela ONU no ano de 2000, e possuíam o objetivo de promover o avanço global em direção à erradicação da miséria extrema e da fome mundial, questões que impactavam sobretudo os grupos mais desfavorecidos das nações menos desenvolvidas.

Figura 3 – Metas do Milênio



Fonte: Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODM Brasil (2024).

Dessa forma, é perceptível a relação congruente entre ODS e ESG. No entanto, Rodrigues (2021) expõe que o ESG está relacionado aos indicadores ambientais, sociais e de governança da empresa, de forma que os ODS estão nas ações globais além do mercado empresarial. Ainda assim, ao adotar práticas ESG, a companhia está desenvolvendo uma contribuição para os ODS, como observado na Figura 4, em que é possível verificar a ODS 6: Água Potável e Saneamento, integrada ao fator Meio Ambiente e ao fator Social, ou a ODS 12: Consumo e Produção Sustentáveis, abrangidas nos aspectos Meio Ambiente e Governança.

Figura 4 – Relação entre ODS e ESG



Fonte: Autor (2024).

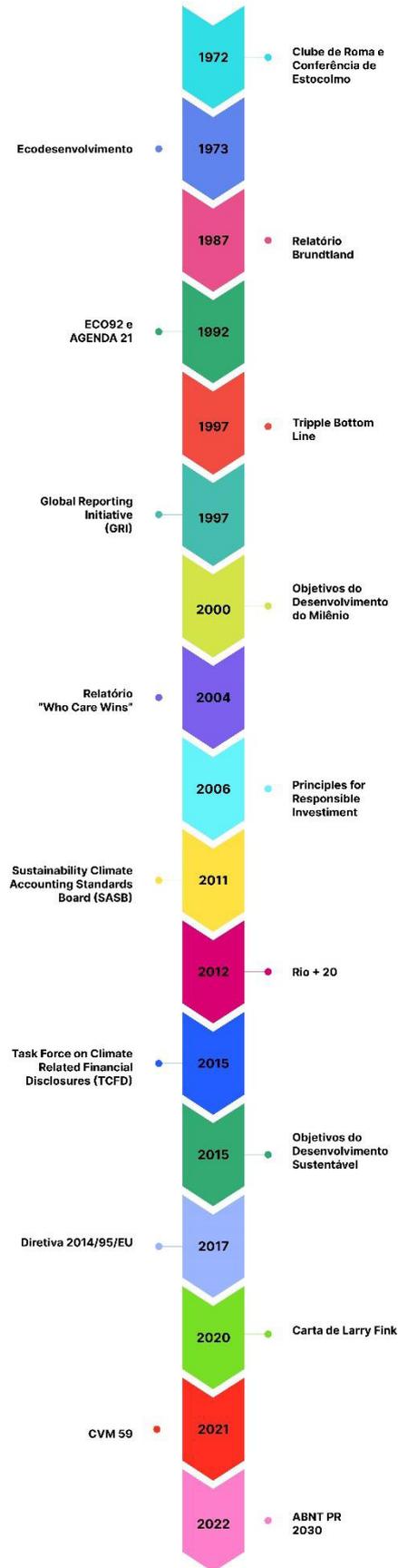
No contexto prático das empresas a aplicação da relação entre ODS e ESG pode ser traduzida em ações. No aspecto Ambiental, por exemplo, o ODS 7 traz como meta a acessibilidade à energia para todos, dessa forma, as empresas podem fomentar ações de redução do consumo de energia nos processos produtivos e o investimento em energias renováveis. Para o pilar Social, o ODS 5 resgata a igualdade entre os gêneros, para atingir esse objetivo as organizações podem estabelecer igualdade salarial para homens e mulheres com a mesma função e propor programas de liderança feminina. Já para o aspecto Governança, a ODS 16 remete por uma estrutura de governança eficaz, assim, as empresas podem adotar práticas anticorrupção e suborno, promover canais de denúncia anônima e publicar relatórios anuais de informações financeiras e não financeiras, garantido transparência.

### 2.2.2 Linha do Tempo ESG

Por mais que a sigla ESG tenha sido utilizada pela primeira vez em 2004, os princípios que nortearam o desenvolvimento do ESG como é conhecido na atualidade surgiram na década de

70. A Europa, grande pioneira do setor, vem estabelecendo grandes investimentos e padrões de regulamentação que são adotados globalmente. Os Estados Unidos já sofrem com o surgimento de agendas anti-ESG, principalmente na legislação, por exemplo, em agosto de 2022, o governador da Flórida Ron DeSantis emitiu uma ordem proibindo os gestores do fundo de pensão responsável pelas aposentadorias do estado de considerarem critérios ESG ao tomarem decisões financeiras. Dessa forma, foi elaborada uma linha do tempo com o objetivo de identificar os eventos que culminaram no surgimento do ESG, ilustrada na Figura 5.

Figura 5 – Linha do Tempo do ESG



Fonte: Autor (2024).

### **1972 – Clube de Roma e Conferência de Estocolmo**

O Clube de Roma, grupo formado por intelectuais e empresários, apresentou os primeiros estudos sobre preservação ambiental na obra “Os Limites do Crescimento” seguindo quatro tópicos que deveriam ser controlados para alcançar a sustentabilidade: crescimento populacional, crescimento industrial, insuficiência da produção de alimentos e o esgotamento dos recursos naturais. No mesmo ano ocorreu a “Conferência de Estocolmo”, primeiro grande evento mundial sediado pela Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano para discutir as questões ambientais a nível global (GONÇALVES, 2005).

### **1973 – Ecodesenvolvimento**

Proposto pelo empresário Maurice Strong no ano de 1973, o ecodesenvolvimento caracteriza-se como uma nova forma de desenvolvimento que considerava a harmonização dos objetivos sociais e econômicos acompanhado de uma gestão ecológica efetiva. Ano depois, o economista polonês Ignacy Sachs aperfeiçoava esse conceito definindo cinco princípios básicos: sustentabilidades social, econômica, ecológica, espacial e cultural (MONTIBELLER-FILHO, 1993).

### **1987 - O Relatório Brundtland apresenta o conceito de Desenvolvimento Sustentável**

Em 1987, no ano seguinte à realização da Conferência Mundial sobre a Conservação e Meio Ambiente no Canadá, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU publicou o relatório Brundtland, apresentando ao mundo pela primeira vez o termo “Desenvolvimento Sustentável”, que possuía como definição o desenvolvimento que atende às necessidades da geração presente sem comprometer a possibilidade de as populações futuras atenderem suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

### **1992 – Eco 92 e a Agenda 21**

Em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Conferência da Terra ou Eco-92, a qual tinha como objetivo reforçar as questões discutidas na Conferência de Estocolmo e elaboração de estratégias e planos de colaboração global para promover um desenvolvimento socioeconômico sustentável, minimizando os efeitos prejudiciais das atividades humanas no meio ambiente e garantindo a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações. Assim, surgiu a “Agenda 21”, plano de ação estabelecido para que os 179 países que o

assinaram pudessem tê-lo como base para estabelecer suas políticas de desenvolvimento sustentável seguindo três pilares: conservação ambiental, justiça social e crescimento econômico (NOVAES, 92).

### **1997 – Triple Bottom Line e o Tripé da Sustentabilidade**

No livro “Canibais com garfo e faca”, publicado em 1997, o autor John Elkington afirmava que para atingir o sucesso, as empresas deveriam adotar a “Triple Bottom Line”. Esse modelo adotava os 3Ps (*Profit, People, Planet*) como estratégia, em que o lucro (*profit*) não deve ser a única preocupação da companhia, mas os aspectos sociais (*people*) e ambientais (*planet*) possuíam a mesma importância. Assim, ao garantir o equilíbrio entre o social, meio ambiente e financeiro, chamado de “tripé da sustentabilidade”, o desenvolvimento sustentável seria garantido (VENTURINI, 2015).

### **1997 – Global Reporting Initiative (GRI)**

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma entidade internacional sem fins lucrativos que foi responsável pelo desenvolvimento de uma ampla estrutura para Relatórios de Sustentabilidade. Surgiu em 1997 de uma parceria entre a *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (Ceres) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e possuía como objetivo incentivar o uso de relatórios como uma ferramenta para a gestão eficaz de indicadores ambientais, sociais e econômicos dentro das empresas. O propósito é oferecer informações confiáveis, pertinentes e uniformes, avaliando oportunidades e riscos a partir dos impactos identificados, e orientando um Planejamento Estratégico a curto, médio e longo prazo alinhado à realidade local, e reportando esses resultados com transparência adequada (GRI, 2023).

### **2000 – Objetivos do Desenvolvimento do Milênio**

No ano de 2000, na cidade de Nova Iorque, 191 países se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas para adotarem a Declaração do Milênio da ONU. Foi estabelecida uma parceria global que tinha como objetivo principal adotar uma série de 8 objetivos que ficaram conhecidos como “Objetivos do Desenvolvimento do Milênio”. Esses estão pautados em resolução de problemas sociais, como acabar com a pobreza extrema e a fome, estabelecimento de uma política de desenvolvimento econômico global e garantia de sustentabilidade ambiental (ODM BRASIL, 2024).

### **2004 – Relatório “Who Care Wins” e o surgimento do ESG**

Em 2004, no Relatório do *Who Care Wins* (Ganha quem se importa) do Pacto Global da Nações Unidas, a sigla “ESG” (*Environmental, Social and Governance*) foi utilizada pela primeira vez. No relatório, o ex-secretário geral da ONU, Kofi Annan, provocava 50 presidentes das maiores instituições financeiras do mundo para incorporar os aspectos sociais, ambientais e de governança no mercado financeiro de capitais. Desde então o termo “ESG” vem ganhando notoriedade no mercado de investimentos e vem sendo adotado por diversas empresas ao redor do mundo (ONU BRASIL, 2024).

### **2006 – *Principles for Responsible Investment (PRI)***

Em 2006, a ONU se reuniu com os 20 maiores investidores institucionais do mundo a fim de elaborar um modelo que garantisse formas responsáveis de investimentos no mercado de ativos financeiros. Dessa forma, surgiram os *Principles for Responsible Investment* (Princípios para o Investimento Responsável). O modelo consiste em 6 princípios: 1) Incluir os princípios ESG nas avaliações de investimento e nas etapas de tomada decisão; 2) Incluir os conceitos ESG em nossas políticas e procedimentos de gestão de ativos; 3) Incentivar as entidades em que recebem investimentos a comunicar de forma transparente suas iniciativas relacionadas aos princípios ESG; 4) Fomentar a adoção e aplicação dos Princípios dentro do setor de investimentos; 5) Cooperação entre setores para aumentar a eficiência na aplicação dos Princípios; 6) Divulgação de relatórios sobre atividades e avanços na implementação dos Princípios (PRI, 2010).

### **2011 – *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)***

O *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, Conselho para Padrões Financeiros de Sustentabilidade (em português), é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2011, que tem como objetivo aprimorar e sustentar diretrizes setoriais específicas que auxiliam as empresas na divulgação de informações financeiramente relevantes sobre sustentabilidade para investidores e outros interessados financeiros, disponíveis para 77 tipos diferentes de indústrias. Em 2022, o *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (em português), da *International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS)*, Fundação das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (em português), assumiu a responsabilidade pelos Padrões SASB. O ISSB comprometeu-se a manter, aprimorar e evoluir estes padrões e incentiva os preparadores e investidores a continuarem utilizando-os (IFRS, 2024).

## **2012 – Rio +20 e o Futuro que queremos**

Em 2012, ocorreu no Rio de Janeiro a Rio+20, uma Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, visando renovar o compromisso político com esse tema. Foi avaliado o progresso e as lacunas na implementação de decisões anteriores e abordou-se temas emergentes. Os assuntos principais foram a economia verde e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável, resultando no documento intitulado "*The future we want*" (O futuro que queremos) (RIO+20, 2024).

## **2015 - Task Force on Climate related Financial Disclosures (TCFD)**

Em resposta a um pedido do G20, grupo formado pelas vinte maiores economias do mundo, para incorporar os riscos à estabilidade financeira decorrentes das mudanças climáticas dentro do escopo do *Financial Stability Board* (FSB), foi criada a *Task Force on Climate related Financial Disclosures*, cujo estabelecimento ocorreu em 2015 e tem como objetivo fomentar a divulgação voluntária de dados financeiros confiáveis e transparentes sobre o clima. A TCFD emitiu em 2017 orientações financeiras e não financeiras para as companhias. Além disso, visa ajudar as empresas na avaliação e precificação adequadas dos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas (TCFD, 2024).

## **2015 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

No ano de 2015, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um guia de ações específicas para alcançar o desenvolvimento social, econômico e sustentável. Ela inclui 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), centrados na dignidade e igualdade entre as pessoas como prioridade para alcançar esses objetivos (ONU, 2024).

## **2017 – Diretiva 2014/95/EU - Diretiva de Relato Não Financeiro**

No ano de 2017, o Parlamento Europeu instituiu a obrigatoriedade da divulgação de “informações não financeiras” pelas empresas com um número médio de 500 ou mais colaboradores, imposta pela Diretiva 2014/95/UE. Até 2014 essa divulgação era voluntária. Dentre as informações que devem ser divulgadas estão “indicadores-chave de desempenho não financeiros relevantes para as atividades específicas da sociedade, incluindo informações sobre questões ambientais e questões relativas aos trabalhadores”. As empresas devem elaborar um relatório para divulgação de informações não financeiras que evidenciem a adoção de: i) Políticas ambientais; ii) Políticas sociais e fiscais; iii) Políticas para trabalhadores de igualdade

entre gênero e não discriminação; iv) Políticas de Direitos Humanos; v) Políticas de Combate à corrupção e às tentativas de suborno. Além disso, devem informar os padrões seguidos na elaboração do relatório e a forma de cálculo dos indicadores (DIRETIVA 2014/95/EU, 2014).

### **2020 – Carta de Larry Fink**

Em 2020, Larry Fink, o CEO da Black Rock, maior empresa de investimentos do mundo, afirmou em sua carta de publicação anual que as mudanças climáticas são um risco para o mercado financeiro. Fink afirmou que era evidente que as implicações socioeconômicas de risco climático-físico impactariam o setor financeiro nosso mundo material, o que causaria uma realocação do capital. Na carta, Larry ainda afirma que a sustentabilidade estará no coração dos investimentos da empresa, focando em economias de baixa emissão de carbono e diz que é de responsabilidade de todos os governos, empresas e acionistas lutar contra os impactos negativos das alterações do clima. Por fim, informou que as empresas que possuíam investimentos em nome de seus clientes deveriam seguir e divulgar padrões de sustentabilidade de acordo com o *Sustainability Accounting Standards Board* e divulgar também seus riscos de acordo com o *Task Force on Climate related Financial Disclosures*, concluindo que assim as empresas ajudariam a alcançar o capitalismo sustentável e inclusivo (FINK, 2020).

### **2021 – CVM 59**

A Comissão de Valores Imobiliários, autarquia vinculada ao Ministério da Economia do Brasil, que tem como objetivo regular, fiscalizar e fomentar o funcionamento do mercado de valores mobiliários e a atuação de seus stakeholders, publicou em 2021 a Resolução CVM 59, que exigiu que as empresas incluam em seus formulários de referência informações sobre governança corporativa, direitos humanos e meio ambiente, além da implementação de práticas destinadas à gestão de riscos (CVM, 2021).

### **2022 – ABNT PR 2030**

Em 2022, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) lançou a primeira norma ESG do Brasil, a ABNT PR 2030 - Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações, a qual aborda as práticas recomendadas para adoção dos princípios, orientações, estrutura de avaliação e direcionamento para integração dos aspectos ESG nas organizações. O documento destaca o alinhamento estratégico entre as práticas ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando que estes podem facilitar a sincronização de elementos ESG específicos do setor e da organização com metas sociais e ambientais mais abrangentes.

Desse modo, por mais que a sigla ESG tenha ganhado intensa notoriedade nas duas últimas décadas, é necessário salientar que sua base vem de ideais surgidos antes mesmo do surgimento da sigla (ABNT, 2022).

### 2.3 Aspectos do ESG

Segundo Lourenço (2021), uma empresa que incorpora os princípios de ESG adota uma abordagem de excelência em suas operações e deve estar dedicada a questões de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa, implementando iniciativas que busquem proteger e promover os valores subjacentes à sigla ESG.

Dessa forma, a definição de “ESG” está pautada nas ações que uma empresa realiza, nos aspectos ambientais, sociais e de governança, que possam causar impacto financeiro, positivo ou negativo, na companhia. Dessa forma, os aspectos podem ser definidos como:

- I. Ambiental: Questões ambientais que possam impactar no desempenho financeiro da empresa;
- II. Social: Questões sociais que possam impactar no desempenho financeiro da empresa;
- III. Governança: Questões de governança corporativas que possam impactar no desempenho financeiro da empresa.

Cada aspecto possui uma definição específica e um conjunto de ações que são usualmente utilizadas como indicadores para aquele critério, conforme expresso no Quadro 2:

Quadro 2 – Aspectos do ESG

Aspecto	Definição	Ações
Ambiental (E)	É a forma como a empresa aplica ações com o objetivo de reduzir os impactos ambientais, preservar o meio ambiente e usar conscientemente os recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de resíduos sólidos e efluentes</li> <li>• Uso de energias renováveis</li> <li>• Monitoramento da poluição atmosférica</li> <li>• Emissão de Gases do Efeito Estufa               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso racional da água</li> <li>• Reuso da água</li> <li>• Logística Reversa</li> <li>• Educação Ambiental</li> </ul> </li> <li>• Conservação da biodiversidade</li> </ul>

Aspecto	Definição	Ações
Social (S)	É a forma como a empresa aplica ações de relacionamento com os colaboradores e com a sociedade externa objetivando o bem-estar social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bem-estar social</li> <li>• Diversidade e inclusão</li> <li>• Boas condições de trabalho</li> <li>• Saúde e Segurança do trabalho</li> <li>• Capacitação de colaboradores</li> <li>• Política contra assédio e abusos</li> <li>• Benefícios e Remuneração</li> <li>• Política antidiscriminação</li> </ul>
Governança (G)	É a forma como a empresa aplica ações administrativas com o objetivo de operar suas atividades com integridade e ética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transparência</li> <li>• Conduta corporativa</li> <li>• Diversidade no conselho</li> <li>• Política anticorrupção e fraudes</li> <li>• Engajamento de Gestores <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de contas</li> <li>• Ética e Conduta</li> </ul> </li> </ul>

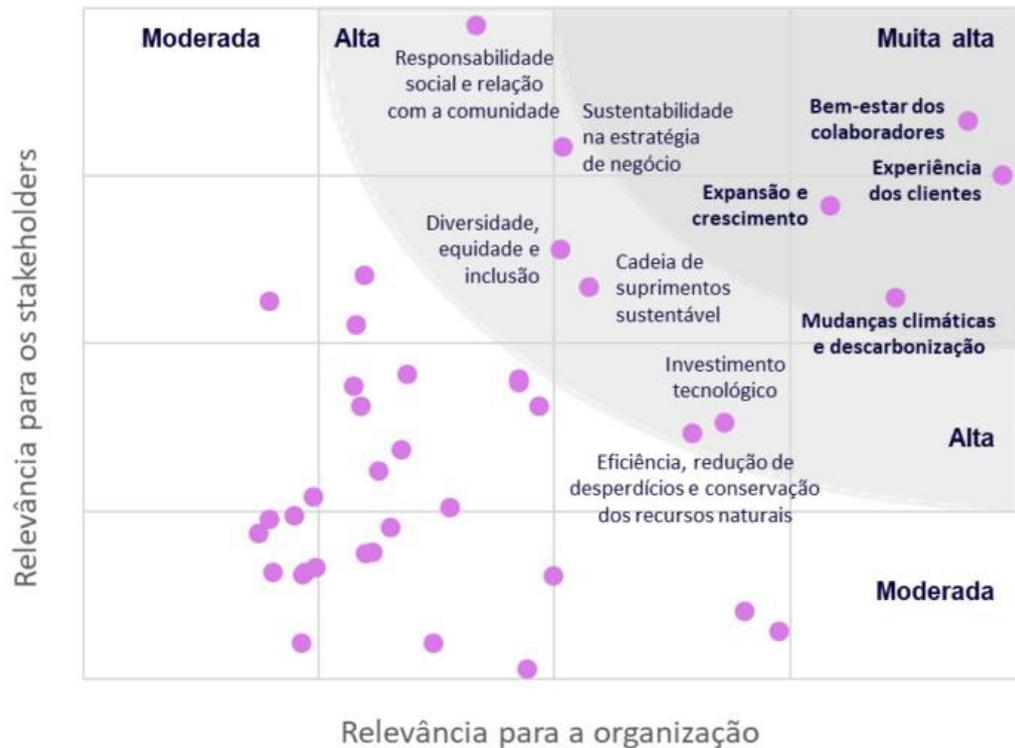
Fonte: Autor (2024).

## 2.4 O conceito de Materialidade no ESG

No contexto do ESG, a ABNT PR 2030 (2022) define a Materialidade como a “Pertinência de um tópico determinada pela relevância do seu impacto econômico, ambiental, social, positivo ou negativo, nas avaliações e decisões dos gestores da organização e de suas partes interessadas”. Ou seja, é uma forma de definir quais as questões ambientais, sociais e de governança mais relevantes para a empresa e os seus *stakeholders* (partes interessadas) focarem. Esses, por exemplo, são os funcionários, comunidade externa, clientes, acionistas, fornecedores de uma empresa. Além disso, é possível identificar novas oportunidades de negócio, visto que se podem definir as ações que demandam prioridade, engajamento e investimentos (SEBRAE, 2023).

Para mapear e avaliar as questões de impacto com maior relevância relacionadas aos critérios ESG nas empresas, utiliza-se como instrumento a “Matriz de Materialidade”, a qual surgiu como um elemento do Relatório de Sustentabilidade, elaborado a partir das diretrizes da *Global Report Initiative – GRI* (GRI, 2002), identificada na Figura 6.

Figura 6 – Exemplo de Matriz de Materialidade



Fonte: Humanizadas (2023).

De acordo com AYRES et al. (2020), as empresas contestam a abordagem da sustentabilidade em seus negócios devido à diversidade e ao elevado número de aspectos que o tema envolve, afirmando ser complicado estabelecer o que é mais relevante a ser abordado. Assim, a Matriz de Materialidade também auxilia na elaboração de uma estratégia de sustentabilidade mais eficiente e focada.

## 2.5 Cenário ESG no Brasil

No ano de 2020, foi perceptível o “*Boom*” do ESG no Brasil. De acordo com Ji Da Silva (2023), isso pode ser explicado pela grande influência da imprensa como principal atuante divulgador dessa pauta, impulsionada pela experiência europeia, já veterana no setor. Além

disso, ressaltam que ao verificarmos no país eventos que possuem impacto em cada aspecto da sigla, como as queimadas na Amazônia em 2020, para Ambiental; Inclusão Social e Direitos Humanos, para Social; e os escândalos de corrupção ocorridos em empresas como Vale e Petrobras, para Governança, culminaram para o aumento da discussão no Brasil sobre a responsabilidade empresarial nesses setores.

### 2.5.1 O perfil do consumidor

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Google Trends (2023) a busca pelo termo “ESG” cresceu 1900% em dois anos, entre 2020 e 2022, como mostra a Figura 7. No entanto, ainda que a sigla já estivesse presente no Brasil há mais de uma década, os brasileiros ainda estão poucos familiarizados com o termo. A palavra “sustentabilidade” está bastante presente no dia a dia dos cidadãos, visto que passou a ser abordada nas escolas, no trabalho e nas mídias sociais, afirma Beatriz Peloso da Atlas Governance. Na Figura 8, é possível enxergar a diferença de busca em mecanismos de pesquisa entre os dois termos.

Figura 7 – Interesse ao longo do tempo pelo termo ESG



Fonte: Atlasgov.com (2024).

Figura 8 – Comparação entre a busca pelos termos “ESG” e “Sustentabilidade” pelos brasileiros



Por mais que o conhecimento sobre ESG ainda esteja em fase de crescimento entre a população brasileira, nasce um novo perfil de consumidor engajado, como afirma Maria Clara Fernandes, *ESG Associate* na Atlas Governance, (2023):

“As pessoas passaram a ser mais preocupadas com o que consomem e com os posicionamentos das empresas. Para elas, empresas que se comprometem com ações de Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Governança, merecem mais atenção. Por conta disso, o mercado enxerga essa necessidade de se atualizar, o que faz o termo ESG crescer.”

Os dados sobre ESG no Brasil ainda são bastante recentes, visto que a temática se encontra em ascensão. Em 2022, o time brasileiro empresa Google lançou a plataforma Impact! ESG, instrumento para medição da percepção de consumidores sobre as temáticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa das marcas. De acordo com Marco Bebiano, Diretor de Negócios da empresa, a ideia surgiu como uma resposta a uma necessidade evidente no mercado e um desafio enfrentado por muitos líderes empresariais.

No ano seguinte, a Impact! ESG (2023), a fim de constatar o conhecimento da população acerca das práticas ESG, comandou uma pesquisa com 3.000 brasileiros de diferentes classes sociais e diversas regiões do país acerca da atuação de 274 marcas do mercado. Foram abordados 35 atributos ESG como indicadores para a avaliação, classificados entre as três classes que compõem a sigla. Na pesquisa, as pessoas recebiam uma lista com 20 marcas e informavam se estava associada em atributos. No pilar ambiental, os atributos foram divididos em gestão ambiental, terra e vida e ar e clima. No social foi abordado: Diversidade, Equidade

& Inclusão; saúde, bem-estar e segurança; e desenvolvimento de carreira. Já nos aspectos relacionados ao pilar de Governança, discutiu-se sobre ética e transparência.

Como resultado, 47% dos entrevistados afirmaram que não conheciam nenhuma marca que atuem com o método ESG, apenas 1 em cada 5 já ouviram falar sobre o assunto, e 4 em cada 5 acreditam que as empresas devem adotar práticas de responsabilidade social e ambiental. Além disso, ao elucidar as práticas do ESG, 87% dos entrevistados para a pesquisa afirmam que o tema é relevante. Segundo a perspectiva deles, o setor empresarial é o principal protagonista na pauta, seguido pelo Estado. Na sequência, encontram-se as organizações não governamentais e o cidadão individual.

### **2.5.2 O perfil das empresas**

Se os consumidores brasileiros são novos atores no cenário ESG, as empresas nacionais já possuem histórico forte nesse ramo. De acordo com Cunha *et al.* (2021), o interesse pelo tema de ESG em países emergentes como o Brasil é evidenciado pela criação de índices específicos de sustentabilidade pela B3, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2). O ISE, quarto índice de sustentabilidade criado no mundo em 2005, busca avaliar a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança, além de promover uma compreensão mais ampla sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade. Por outro lado, o ICO2, estabelecido em 2010, tem como objetivo fomentar discussões sobre a mudança climática no Brasil. Esses desenvolvimentos refletem o amadurecimento do mercado de capitais no país.

O Pacto Global da ONU no Brasil desenvolveu, no ano de 2023, o estudo “Como está sua agenda ESG?” a fim de mapear o cenário atual do ESG no país. Foram levantadas 190 instituições, dos setores público, privado e de terceiros, das quais 78,4% salientaram que inseriram o ESG no desenvolvimento dos seus critérios de negócios. Ao analisar os motivos que levaram a adoção de prática da Agenda, 70% dos participantes afirmaram que o principal motivo está pautado na reputação e imagem da companhia, já o aspecto menos evidenciado foi a exigência dos consumidores. Sobre esse dado, o CEO do Pacto Global da ONU no Brasil, Carlo Pereira, comentou:

“Apesar de as empresas ainda verem reputação e imagem como os principais valores quando falam de implementação de ESG, está claro que toda essa agenda está cada vez mais madura, sobretudo entre líderes empresariais e investidores. Já deixamos para trás o tempo em que algumas poucas áreas de uma empresa tratavam de sustentabilidade e vemos que CEOs estão cada vez mais engajados e engajadas no

tema, o que é fundamental para o avanço da Agenda 2030 como um todo. A sociedade está cobrando e a expectativa é de que esses números e essa ‘pressão’ só cresçam”

A pesquisa também evidenciou que 67,4% das empresas não sofreram impactos negativos por não possuírem práticas ESG, além disso, 58% das companhias não recusaram fornecedores por não adotarem a Agenda. Contudo, 8,9% relatam que já perderam negócios ou consumidores, 4,2% perderam valor de mercado e 3,7% possuíram dificuldades em obter créditos de financiamento. O efeito adverso mais evidente, em 13,2% das empresas, foi a redução do comprometimento dos colaboradores e a complexidade na atração de profissionais capacitados.

A revista Infosys (2023) afirma que os investimentos globais em ESG nas empresas devem superar os US\$ 53 trilhões até o ano de 2025. Alinhado à esta temática, uma das maiores empresas de consultoria e auditoria do mundo, EY, lançou um estudo em 2023 acerca dos investimentos desse setor no Brasil. Foram ouvidos 1.040 consultores financeiros e 320 investidores, foi constatado que 99% utilizam as ações ESG de suas empresas como parte na divulgação de investimentos. Além disso, 78% dos entrevistados afirmaram que as companhias deveriam investir em questões ESG relevantes mesmo que isso reduza o lucro a curto prazo. Investir em ESG, além de reduzir riscos, oferece uma preservação dos empreendimentos ao longo prazo, e em mercados mais desenvolvidos, essa vantagem duradoura é mais evidente.

A Bolsa de Valores do Brasil, a B3, também mantém um conjunto de índices de sustentabilidade, como observado no Quadro 3. Esses índices podem ajudar o investidor a identificar empresas alinhadas com as práticas ESG.

Quadro 3 – Índices de Sustentabilidade da B3 e seus aspectos

<b>Índice</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Aspecto (E,S,G)</b>
ICO2 B3	Índice Carbono Eficiente	Orientar o compromisso com a transparência de emissões das empresas e preparação para uma economia com baixa emissão de carbono	E
IGPTW B3	Índice Great Place To Work	Representar o desempenho médio das cotações dos ativos de empresas listadas na B3 e que receberam certificação da	S

Índice	Descrição	Objetivo	Aspecto (E,S,G)
		GPTW como os melhores lugares para se trabalhar	
ISE B3	Índice de Sustentabilidade Empresarial	Auxiliar nas tomadas de decisões de investimento e incentivar as empresas a adotarem as melhores práticas ESG, (Ambiental, Social e de Governança Corporativa)	ESG
IDIVERSAB3	Índice de Diversidade	Indicar o desempenho médio das ações dos ativos de empresas listadas que se destacam em termos de diversidade, com base no Score de Diversidade da B3	S,G

Fonte: Autor (2024).

A perspectiva é centrada na dupla materialidade, procurando alinhamento com o *Sustainability Accounting Standards Board* (Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade) e a *Global Reporting Initiative* (Iniciativa de Relatórios Globais), adotando uma abordagem multissetorial. Isso envolve a integração da visão financeira com o impacto na sociedade, abrangendo temas como capital humano, governança corporativa e liderança sênior, modelo de negócio e inovação, capital social e meio ambiente (SOUZA, 2024).

Por fim, SCHROEDER (2023) sintetiza que os índices de sustentabilidade são relevantes porque oferecem aos investidores uma ferramenta para identificar empresas engajadas em políticas sustentáveis. Além disso, a alocação de recursos em empresas comprometidas com a sustentabilidade pode potencializar transformações benéficas no mercado, encorajando outras empresas a adotarem abordagens mais sustentáveis. Investir em empresas comprometidas com a sustentabilidade não apenas pode resultar em retornos financeiros, mas também pode contribuir para estimular mudanças positivas no mercado em termos de práticas ESG.

## 2.6 Certificações ESG

As certificações ESG, evidenciam um engajamento autêntico das empresas com os padrões de sustentabilidade estabelecidos pela certificadora responsável, sendo conferidas a empresas que satisfazem critérios exigentes, o que implica na adoção de políticas e procedimentos corporativos que excedem os requisitos legais mínimos.

Além disso, as certificações desempenham um papel crucial na prevenção de práticas de *Greenwashing*, *ESGwashing* e *Diversitywashing*. Em outras palavras, impedem que as empresas promovam em suas campanhas de marketing, publicidade e relações públicas a ideia de que suas ações ambientais, de ESG ou de diversidade e inclusão, por exemplo, são mais significativas e substanciais do que realmente são na realidade.

Figura 9 – Exemplos de certificações ESG no Brasil



Fonte: Autor (2024).

No entanto, esses programas de rotulagens ambientais com viés sustentável possuem raízes no século XIX, nos Estados Unidos, com a criação de uma empresa a qual era responsável por verificar autenticidade das informações fornecidas pelos fabricantes acerca dos produtos produzidos. Os primeiros rótulos obrigatórios surgiram em 1940 no contexto do uso de pesticidas. Contudo, apenas na década de 70 surgiram as primeiras certificações voluntárias proferidas por instituições ambientais ou pelos próprios fabricantes, em que a informação principal se destacava pela produção sem o uso de agrotóxicos (CAMPANHOL et al., 2003).

Campanhol et al. (2003) ainda afirma que no ano de 1977 foi criado o primeiro programa para desenvolvimento de rotulagem ambiental por uma entidade governamental. Com o

objetivo de agradar o mercado consumidor, o Ministério de Meio Ambiente da Alemanha criou o selo verde “*Der Blaue Engel*” (O Anjo Azul), pautado em uma produção mais limpa com a análise de aspectos e impactos ambientais no ciclo de vida do produto gerado. Além disso, o selo verde alemão é o único que possui autorização para utilizar o logotipo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

De acordo o Tec Institute e MIT Tech Review Brasil (2024), 75% das empresas brasileiras não possuem alguma certificação de sustentabilidade ou ESG. A pesquisa foi realizada com 108 funcionários de empresas brasileiras e 8 em cada 10 colaboradores afirmam que suas empresas não estão fazendo um bom trabalho no cenário ESG. Contudo, entre as principais ações identificadas estão a gestão de resíduos e reciclagem (30%), o respeito pelos direitos humanos (40%) e prevenção à corrupção (31%).

Obter uma certificação ESG encontra-se na margem inferior de uma lista de prioridades de práticas de governança adotadas pelas empresas (Amcham e Humanizadas, 2023), como observado na Figura 9. A pesquisa conduzida com 574 instituições, entre médio e grande, porte, ainda revelou que 82% afirmam que a Agenda ESG é coletiva, no entanto, devem ser conduzidas pelos líderes empresariais e governamentais.

Figura 10 – Práticas de governança implementadas

**As principais práticas de governança adotadas são: códigos de ética, políticas de transparência e comitê ou equipe focado em ESG**

% respondentes

#### Práticas de governança implementadas



Fonte: Amcham e Humanizadas (2023).

Ainda que a obtenção de uma certificação seja vista como uma ação de governança corporativa, os passos para alcançar esse objetivo estão integrados nos três aspectos do ESG: Ambiental, Social e Governança.

Quadro 4 – Certificações com aspecto ESG identificadas no Brasil

<b>Certificação</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Descrição/Setor</b>	<b>Origem</b>	<b>Certificadora</b>	<b>Principal aspecto ESG</b>
Empresa B	2006	Gestão ESG	Estados Unidos	Conselho Consultivo de Normas interno	ESG
BV SG 360	2021	Gestão ESG	Brasil	Bureau Veritas	ESG
ESG-FIEC	2022	Gestão ESG	Brasil	Bureau Veritas	ESG
Fair Labor Accreditation	1999	Direitos Trabalhistas	Estados Unidos	Conselho Administrativo interno	S,G
Forest Stewardship Council (FSC)	1993	Indústria Florestal Sustentável	Canadá	Bureau Veritas, Control Union, Imaflora, Neocert e SCS/Sysflor	E
Great Place to Work (GPTW)	1984	Ambiente de Trabalho	Estados Unidos	Instituto Great Place to Work	S
Green Key	1994	Acomodações Sustentáveis	Dinamarca	Auditores credenciados pelo Green Key	E
ISO 14001	1996	Gestão Ambiental	Canadá	Organismo acreditado junto ao Inmetro	E
ISO/IEC 27001	2005	Gestão da Segurança da Informação	Reino Unido	Organismo acreditado junto ao Inmetro	G

<b>Certificação</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Descrição/Setor</b>	<b>Origem</b>	<b>Certificadora</b>	<b>Principal aspecto ESG</b>
ISO 37001	2016	Gestão Antissuborno	Reino Unido	Organismo acreditado junto ao Inmetro	G
ISO 45001	2018	Gestão em Segurança do Trabalho	Reino Unido	Organismo acreditado junto ao Inmetro	S
ISO 50001	2011	Gestão de Energia	Estados Unidos, Brasil, China e Reino Unido	Organismo acreditado junto ao Inmetro	E
ISO 9001	1987	Gestão da Qualidade	Alemanha	Organismo acreditado junto ao Inmetro	ESG
Leadership in Energy and Environmental Design (LEED)	1998	Construção Civil Sustentável	Estados Unidos	U.S. Green Building Council	E
Produto Orgânico Brasil	2003	Agricultura Orgânica	Brasil	Organismo credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	E
SA8000	1997	Direitos Trabalhistas	Estados Unidos	Social Accountability International	S

<b>Certificação</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Descrição/Setor</b>	<b>Origem</b>	<b>Certificadora</b>	<b>Principal aspecto ESG</b>
2030 Today	2019	Gestão ESG	Brasil	Société Générale de Surveillance (SGS)	ESG

Fonte: Autor (2024).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

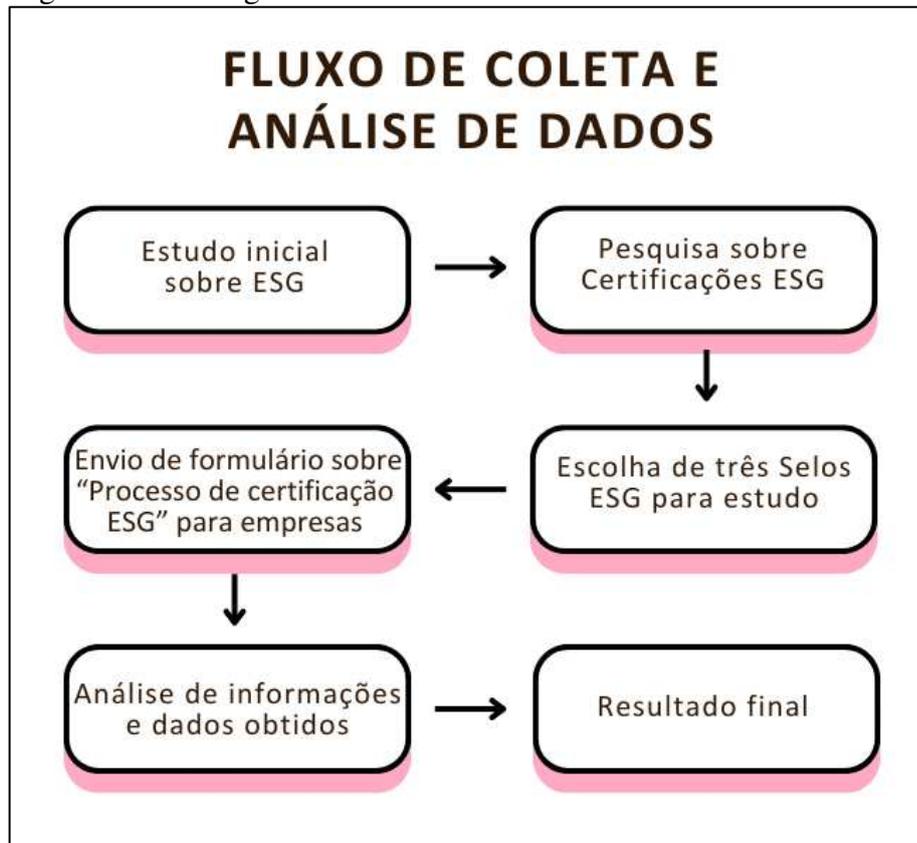
De acordo com Nascimento (2016) a pesquisa aplicada é direcionada para gerar conhecimento destinado a resolver problemas específicos, buscando a verdade para uma aplicação prática em contextos particulares. Para Mazato e Santos (2012), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem interferência. Além disso, busca entender a frequência, as conexões, a natureza e as características dos eventos sociais, políticos, econômicos e comportamentais humanos, tanto individualmente como em grupos e em comunidades complexas, requerendo coletas e registros ordenados dos dados em seu ambiente natural. Dessa forma, a presente pesquisa possui natureza aplicada e método descritivo, visto que tem como objetivo levantar as certificações ESG existentes no Brasil e realizar uma análise comparativa entre os selos ambientais e as empresas certificadas.

Segundo Manzato e Santos (2012), os procedimentos de pesquisa quantitativa são comumente empregados quando se deseja avaliar opiniões, respostas, percepções, comportamentos e atitudes, entre outros aspectos, de um grupo específico (público-alvo), utilizando uma amostra que seja estatisticamente representativa. Contudo, Menga Lüdke e Marli André (1999) afirmam que uma pesquisa não possui apenas caráter quantitativo, visto que ao selecionar as variáveis o pesquisador lida diretamente com aspectos qualitativos. Dessa forma, o presente trabalho possui uma abordagem quali-quantitativa, visto que adota métodos de ambas as abordagens mencionadas.

#### **3.2 Coleta e análise dos dados**

Para a coleta de dados e levantamento de informações do trabalho seguiu-se ao fluxo indicado na Figura 10, dessa forma:

Figura 11 – Fluxograma de coleta e análise de dados



Fonte: Autor (2024).

1. Estudo inicial sobre ESG: Realizou-se uma busca detalhada em sites, artigos, livros, teses, dissertações, entre outras fontes de pesquisa como a ferramenta *Google Scholar*, acerca do tema ESG no geral.
2. Em seguida, direcionou-se o foco das consultas para Certificações ESG. Esse levantamento inicial de informações teve como propósito fundamentar o desenvolvimento do trabalho, através de definições e conceitos com referências, além de colaborar na escolha das certificações que serão estudadas. Outro aspecto que também teve foco na busca de informações para este trabalho foram os dados relacionados à aplicação do ESG na esfera empresarial, encontrados nos relatórios de sustentabilidade anuais de empresas de diversos setores econômicos no Brasil foram uma fonte importante para essa análise inicial.
3. Dessa forma, foram selecionadas 3 certificações ESG para o estudo: Empresas B, ESG-FIEC e 2030 TODAY.
4. Em seguida, foi elaborado um questionário online acerca do processo de certificação de um Selo ESG, o qual foi encaminhado para empresas que possuíam as certificações estudadas.

5. Por fim, foi realizada uma avaliação das informações e dados coletados para chegar a um resultado.

### 3.2.1 Certificações ESG escolhidas

A escolha dos selos se deu com base nos seguintes critérios: empresas brasileiras deveriam estar no programa de certificação, transparência na disponibilidade de informações *online* e relevância para o tema estudado. Desse modo, foram escolhidas as seguintes certificações:

#### 3.2.1.1 Empresas B

A certificação Empresa B surgiu em 2007, nos Estados Unidos, a partir do *B Lab*, uma organização sem fins lucrativos promotora de um movimento global em que as empresas devem buscar o equilíbrio entre lucro e o desenvolvimento socioambiental, beneficiando as pessoas, as comunidades e o planeta. O selo Empresa B (Figura 11) destaca uma economia inclusiva, equitativa e regenerativa, além de medir o impacto social e ambiental de uma empresa (B Corporation, 2024).

Figura 12 – Selo Empresa B



Fonte: Sistema B Brasil (2024).

#### 3.2.1.2 ESG-FIEC

A certificação ESG-FIEC (Figura 12) foi criada em 2022 pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) com o objetivo de fortificar a indústria e fomentar o progresso

socioeconômico do Estado do Ceará, proporcionando às indústrias informação, recursos e assistência técnica essenciais para evolução das empresas, certificando com adoção de padrões internacionais, as organizações de acordo com seu grau de desenvolvimento em relação às práticas e à cultura de cada componente do ESG (FIEC, 2022).

Figura 9 – Selo ESG-FIEC

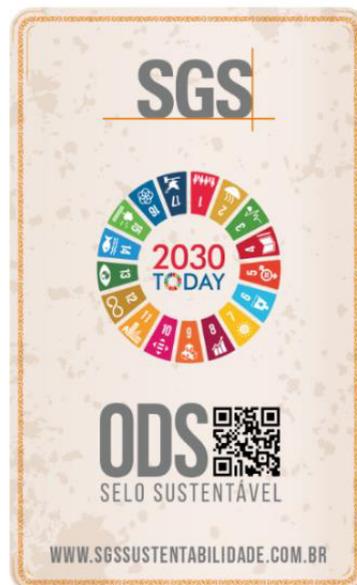


Fonte: FIEC (2024).

### 3.2.1.3 2030 TODAY

O selo 2030 Today (Figura 13) foi lançado em 2019 no estado de Santa Catarina em uma parceria da empresa SGS, líder mundial em auditorias, com as empresas locais Dot e All plan, do setor de gestão sustentável. A certificação tem como objetivo incorporar soluções voltadas para melhoria dos índices de sustentabilidade das empresas, promover uma produção eficaz e garantir uma comunicação eficiente com o mercado, de maneira sustentável e uso consciente de recursos (SGS, 2019).

Figura 10 – Selo 2030 Today



Fonte: Sistema B Brasil (2024).

### 3.2.2 Formulário para empresas certificadas

No presente estudo, a coleta de dados foi conduzida através de um questionário elaborado pelo autor e direcionado para as empresas certificadas com os selos ESG estudados no trabalho. A escolha das empresas que receberiam o formulário para participar da pesquisa obedeceu a três critérios:

1. Possuir pelo menos uma das 3 certificações estudadas
2. Ter divulgado a obtenção da certificação em meios de comunicação
3. Facilidade de contato a empresa

O questionário incluiu 13 questões subjetivas e 2 objetivas e abordou os seguintes pontos: perfil da empresa, porte da empresa, perfil do profissional responsável por responder as perguntas, existências de outras certificações pertinentes, motivações para obtenção das certificações, benefícios e dificuldades encontrados durante o processo de certificação e valor investido.

O instrumento de pesquisa escolhido para aplicação do formulário foi a plataforma *Google Forms*, selecionada por sua acessibilidade e facilidade de preenchimento do questionário, retorno dos dados coletados de forma organizada e estruturada, capacidade de personalização e privacidade. A distribuição ocorreu por meio de redes sociais, como mensagens no *Linkedin*, rede social com o objetivo de estabelecer conexões profissionais, dos responsáveis pelo setor de ESG e nos perfis de *Instagram* das empresas certificadas, além do envio para os e-mails corporativos das companhias. As questões abordadas no questionário foram:

1. Qual sua posição/cargo na empresa?
2. Qual o ramo/setor que a empresa atua?
3. Qual o porte da empresa?

Quadro 5 – Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: Sebrae/NA. Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p.17.

- Micro
  - Pequeno
  - Médio
  - Grande
4. Das certificações ESG em estudo, qual a empresa possui?
- Empresa B
  - ESG-FIEC
  - 2030 Today
5. A empresa possui outras certificações de Meio Ambiente, Responsabilidade Social ou Governança Corporativa? Se sim, quais? Isso ajudou na obtenção da certificação abordada?
6. Qual a motivação para buscar uma certificação ESG? Por que foi escolhida a certificação indicada frente as outras disponíveis?
7. Quais as dificuldades e os desafios enfrentados durante o processo de adequação para certificação?
8. Qual o indicador mais difícil de se cumprir? Por quê?
9. Qual foi o critério mais fácil de ser atendido? Por quê?
10. Quais os benefícios e oportunidades obtidos com a obtenção da certificação?
11. A empresa possui setor ou profissionais específicos para tratar de ESG?
12. Qual o valor investido para obtenção da certificação? Caso não seja possível informar o valor em específico, poderia informar uma média? Além disso, poderia detalhar em que se concentrou o investimento (estabelecimento de novas ações, contratação de consultoria, auditorias, etc)?
13. Dos três aspectos ESG, a empresa se destaca mais em algum? Qual? Por quê?
14. A empresa está visando alguma outra certificação ESG para o futuro?
15. Há alguma sugestão de melhoria no processo de obtenção da certificação obtida? Se sim, qual? Caso não, qual o ponto forte do processo de certificação?

### **3.3 Comparação entre as Certificações ESG**

Para dar início à análise comparativa entre as certificações ESG, foi realizado um diagnóstico para cada selo contendo os seguintes dados quali-quantitativos: quantidade geral de empresas certificadas, quantidade de empresas certificadas por atividade principal, presença por regiões do Brasil, processo e prazo para obtenção da certificação, referências para

elaboração, objetivo principal, plataforma para análise e upload dos dados e evidências, valor mínimo de investimento, instituição auditora, recertificação.

O objetivo principal do diagnóstico foi mensurar e entender a dimensão de cada selo no Brasil. Assim, buscou-se, primeiramente, elencar os parâmetros mais significativos. Em seguida, foram comparados os parâmetros estabelecidos entre as três certificações em si, a fim de estabelecer a abrangência dos selos em território nacional, de maneira geral, entender as causas para essa distribuição.

Os dados sobre as certificações foram obtidos por meio de manuais de certificação, catálogos, portfólios, guias, cadernos de indicadores, relatórios anuais, sites e redes sociais dos selos. Por fim, o diagnóstico foi apresentado em forma de textos, gráficos, tabelas, mapas, quadros e figuras desenvolvidos pelo autor.

### **3.4 Comparação entre o processo de certificação nas empresas**

No primeiro momento, também foi realizado um diagnóstico das empresas a fim de traçar o perfil das participantes. Os dados considerados foram: atividade principal, tipo de capital, porte, número de funcionários, região de atuação e mercados atendidos. Para identificar essas informações utilizou-se as respostas enviadas no formulário presente no item 3.2.2 deste trabalho. Em seguida, foram obtidas outras características através dos sites oficiais e redes sociais das companhias.

Dessa forma, visto que o objetivo principal do formulário foi entender o cenário real no processo de obtenção de uma certificação ESG nas companhias brasileiras, considerando suas particularidades, a comparação se dará com base em motivações, critérios, indicadores, valores investidos, dificuldades, benefícios, sugestões, dentre outras questões processuais de cada instituição em conquistar a certificação. Por fim, a análise será apresentada em forma de quadros elaborados pelo autor.

### **3.5 Apresentação dos Resultados**

De acordo com Leite e Gasparotto (2018) a análise SWOT, também conhecida como análise ou matriz FOFA, Figura 14, é uma ferramenta estratégica de alta relevância, criada por Albert Humphrey em 1960. Essa avaliação está dividida em quatro domínios: S para *Strengths* (forças); W para *Weaknesses* (fraquezas); O para *Oportunities* (oportunidades); e T para *Threats* (ameaças). As dimensões forças e fraquezas estão vinculadas ao contexto interno da

organização. Já as dimensões oportunidades e ameaças pertencem ao ambiente externo e, devido a essa característica, está fora do controle direto da empresa.

Figura 15 – Matriz SWOT



Fonte: RockContent (2019).

Para apresentação dos resultados, foi elaborada uma matriz SWOT para cada certificação estudada. A síntese da matriz se dará com base em dois pontos principais: análise da comparação entre as certificações e análise da comparação entre o processo de certificação nas empresas, mencionadas nos tópicos 3.3 e 3.4, respectivamente. Com os resultados, tem-se o intuito de avaliar os benefícios e os desafios em relação às Certificações ESG no Brasil.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho tem o resultado dividido em três etapas: diagnóstico, questionário e análise SWOT. O diagnóstico consiste na caracterização de cada certificação, através de dados, a fim de analisar os parâmetros de dimensão dos selos ESG em nível nacional. A etapa do questionário consiste na apresentação e comparação das respostas obtidas no formulário encaminhado para as empresas certificadas. Por fim, foi elaborada uma análise SWOT para cada selo estudado, a fim de identificar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, com base nas informações obtidas durante a elaboração do trabalho. O trabalho foi elaborado entre os meses de março a agosto de 2024.

### 4.1 Diagnóstico

#### 4.1.1 Quantidade de empresas certificadas e divisão por região

A quantidade total de empresas certificadas por cada selo é observada na Tabela 1. Em uma análise preliminar, é possível evidenciar a disparidade numérica entre os selos, de 384 empresas certificadas com algum dos selos ESG estudados, 87,5% (336) das certificações são Empresas B, 3,9% (15) são ESG-FIEC e 8,6% (33) são 2030 TODAY. Essa discrepância pode ser explicada pela abrangência nacional da certificação “Empresa B”, enquanto as outras duas possuem atuação regional. Além disso, os selos “2030 Today” e “ESG-FIEC” surgiram em 2019 e 2022, respectivamente, enquanto o “Empresa B” atua há 17 anos, desde 2007.

Tabela 1 – Quantidade de empresas certificadas por cada selo

<b>Certificação</b>	<b>Nº de empresas certificadas</b>
Empresa B	336
ESG-FIEC	15
2030 TODAY	33

Fonte: Autor (2024).

Através da leitura da Tabela 2, é possível constatar uma discrepância na distribuição de selos ESG em cada região do Brasil.

Tabela 2 – Quantidade de empresas certificadas por região do Brasil

Região	Certificação ESG		
	Empresa B	ESG-FIEC	2030 Today
Centro-Oeste	12	0	0
Nordeste	16	15	1
Norte	8	0	0
Sudeste	251	0	21
Sul	49	0	11

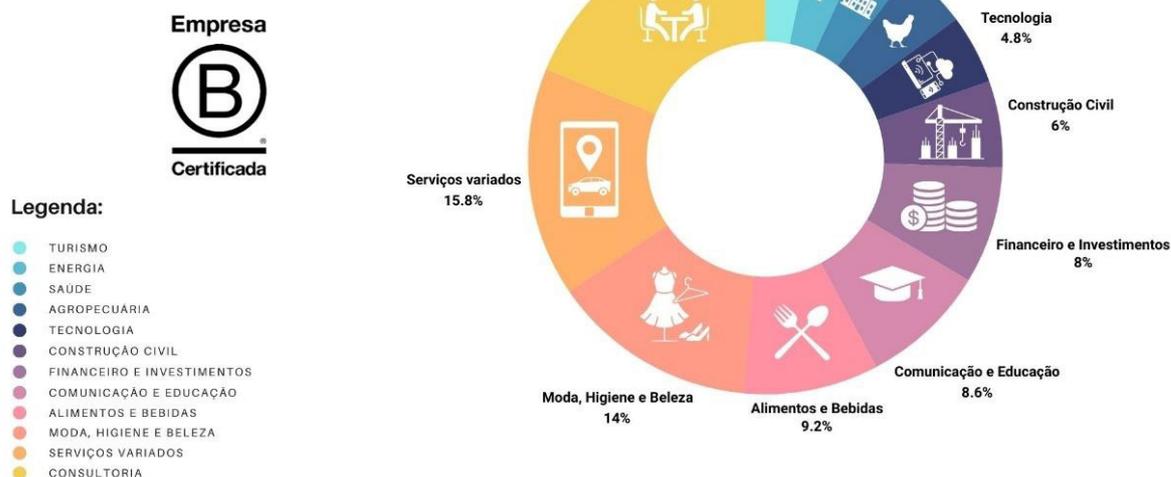
Fonte: Autor (2024).

#### 4.1.2 Divisão por tipo de atividade e objetivos

Ao analisar o perfil das atividades das empresas certificadas com o selo “Empresas B”, é notória a diversificação de setores, como observado na Figura 15. Ainda que consultoria, serviços variados, moda, higiene e beleza apresentem as maiores porcentagens, áreas como energia, agropecuária e saúde possuem sua relevância, mesmo que estejam em índices menores de participação.

Figura 11 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “Empresa B” por setor.

#### GRÁFICO DO PERCENTUAL DE EMPRESAS CERTIFICADAS COM O SELO “EMPRESA B” POR TIPO DE ATIVIDADE:



Fonte: Autor (2024).

Essa diversidade pode ser explicada pelo propósito da certificação, visto que tem como objetivo apresentar uma nova forma de definir “negócio de sucesso”: uma economia que acolha a diversidade de indivíduos e de pensamentos, que promova a justiça e estabeleça um sistema inclusivo, justo, regenerativo e sustentável. Logo, não há restrições para o porte da empresa ou ramo inserido. Os requisitos básicos são: ter pelo menos 12 meses de operação, ter fins lucrativos e estar de acordo com requisitos legais. O Sistema B ainda possui um catálogo online capaz de filtrar as empresas certificadas por região, estado ou setor, como mostrado na Figura 16.

Figura 12 – Catálogo online de Empresas B

**Conheça as Empresas B**

As pessoas querem trabalhar, comprar e investir nas empresas em que acreditam. Ser uma Empresa B é a maneira mais poderosa de criar credibilidade, confiança e valor para o seu negócio.

As empresas que se certificam assumem um compromisso de melhoria contínua e colocam o propósito empresarial no core de seu modelo de negócio. Assim comprometem-se com um plano de desenvolvimento contínuo, que sai da lógica de mitigação de impacto negativo para uma nova lógica de geração de impacto positivo.

Empresas B são empresas que buscam ser melhor PARA o mundo e não apenas as melhores DO mundo.

**Catalogo de Empresas B 2023**

**Temos o total de 336 Empresas B cadastradas.**

Localidade

Região ▾

Estado ▾

Setor ▾

Buscar empresa

🔍 Buscar

Listando 336 de 336 Empresas B cadastradas

100% Amazonia

4 Habitos para Mudar o

Artesano Urbanismo

Fonte: Sistema B Brasil (2024).

Já para o selo ESG-FIEC, há uma concentração em cinco setores industriais: Construção Civil, Energia, Alimentos e Bebidas, Transformação, Têxtil e Calçados, observados na Figura 17. Essa divisão pode ser explicada pois a certificação está diretamente relacionada com a Federação das Indústrias do Estado Ceará (FIEC), entidade responsável por defender os interesses dos industriais do estado do Ceará e satisfazer suas necessidades relacionadas à saúde e bem-estar dos trabalhadores, capacitação e aprimoramento profissional para o setor industrial,

serviços técnicos e tecnológicos especializados, além de promoção da inovação e educação executiva.

Figura 13 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “ESG-FIEC” por setor

**GRÁFICO DO PERCENTUAL DE EMPRESAS CERTIFICADAS COM O SELO “ESG-FIEC” POR TIPO DE ATIVIDADE:**



Fonte: Autor (2024).

Desse modo, o selo foi criado pelo Núcleo ESG da FIEC já considerando o cenário industrial do estado, que possui grande presença de indústrias têxteis e calçados e de transformação de materiais, como plástico e metal. Essa afirmação pode ser evidenciada pela divisão dos cadernos de indicadores setoriais da certificação, apresentado no Quadro 6. Por fim, é possível constatar o objetivo da certificação, visto que foi criada com o intuito de ajudar na propagação de uma cultura de sustentabilidade dentro do setor industrial cearense.

Quadro 6 – Divisão de caderno de indicadores por setor do selo ESG-FIEC

Caderno setorial	Indústria
A	Calçados e Componentes para Calçados, Couro, Confecções Têxteis e Artefatos
B	Alimentos e Bebidas
C	Construção Civil
D	Indústrias de Transformação Diversas

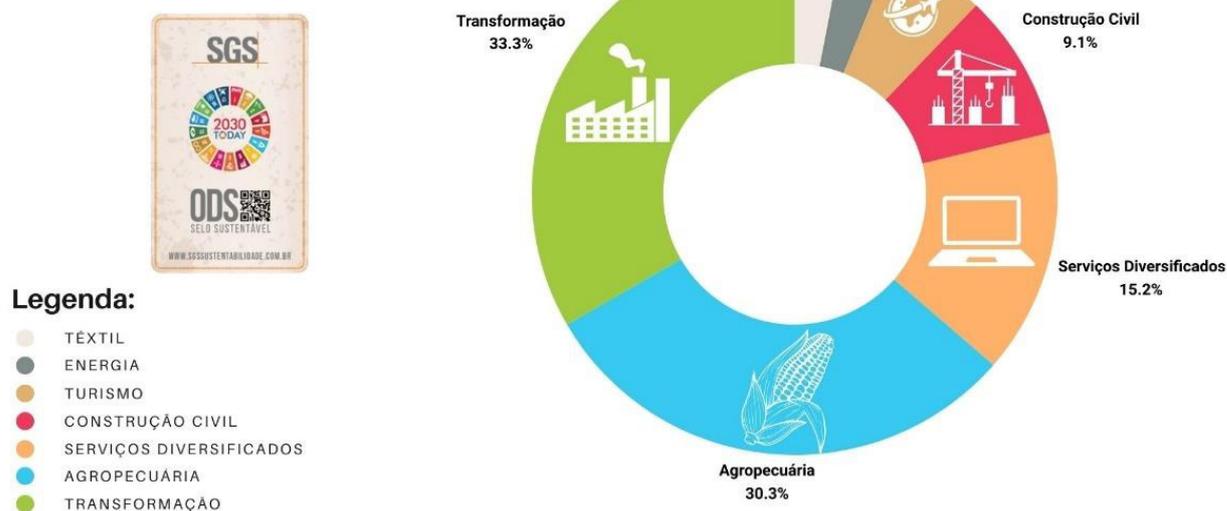
Caderno setorial	Indústria
<b>E</b>	Energia, Telecomunicações, Resíduos e Similares
<b>F</b>	Extração de recursos naturais: minerais metálicos, não metálicos, pesca, agropecuária e similares

Fonte: Autor (2024).

O selo 2030 Today foi criado com a finalidade de preparar empresas e instituições para a transformação sustentável que já está em andamento no mercado há alguns anos. Dessa forma, é possível observar pela divisão setorial apresentada na Figura 18 que mais da metade das empresas certificadas se concentram em dois tipos de atividade: indústrias de transformação e pecuária.

Figura 14 – Porcentagem de empresas certificadas com o selo “2030 TODAY” por setor

**GRÁFICO DO PERCENTUAL DE EMPRESAS CERTIFICADAS COM O SELO “2030 TODAY” POR TIPO DE ATIVIDADE:**



Fonte: Autor (2024).

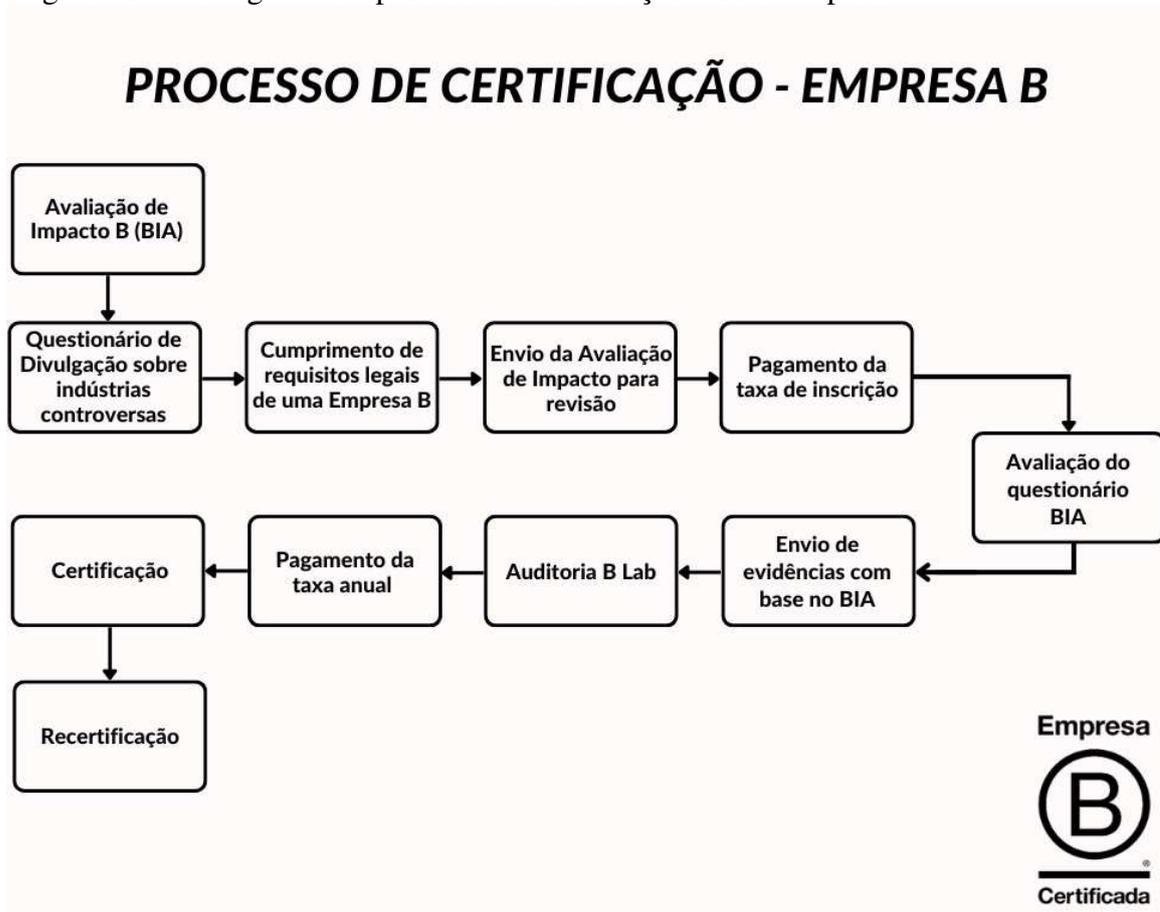
Essa concentração pode ser justificada pela presença da certificação no eixo sul-sudeste brasileiro, evidenciada na Tabela 2. As regiões Sul e Sudeste do Brasil possuem os maiores índices de atividades industriais e agrícolas do país. Além disso, a criação do selo foi idealizada

pelas empresas DOT e All Plan, nascidas do estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, o que corrobora para a conclusão obtida.

#### 4.1.3 Processos de Certificação

Na Figura 19, que demonstra o passo a passo para obtenção do selo, pode-se observar a complexidade do processo de certificação Empresa B. Devido ao surgimento de um movimento que propaga o bem-estar da sociedade e do planeta alinhado ao êxito financeiro, o processo de obtenção desse selo se mostra rigoroso, visto a necessidade de reflexão do que é sucesso para um negócio, podendo ser definido como: “deixar um impacto positivo na sociedade”.

Figura 20 – Fluxograma do processo de certificação – Selo Empresa B



Fonte: Autor (2024).

Etapa 1 – Responder a “Avaliação de Impacto B”:

Ferramenta de diagnóstico de impacto de uma empresa dentro da pontuação de 0 a 200, sendo 80 pontos o mínimo para iniciar o processo de Certificação com o B Lab.

Etapa 2 – Questionário de Indústrias Controversas:

Responder o questionário que tem como objetivo verificar antecedentes e quaisquer impactos negativos que já tenham sido causados pela empresa.

Etapa 3 – Cumprimento de Requisitos Legais:

Inserir as Cláusulas B legais no contrato social da empresa.

Etapa 4 – Envio da Avaliação de Impacto:

Envio a partir do momento que a sua empresa alcançar ao menos 80 pontos na etapa 1.

Etapa 5 – Pagamento da taxa de inscrição

Taxa de cobertura de custos ao longo do processo, depende do faturamento da empresa, valores vão de 400 a 1000 dólares.

Etapa 6 – Avaliação do Questionário de Impacto B:

Verificação das informações declaradas no questionário de Impacto B.

Etapa 7 – Envio de Evidências:

Envio de evidências que comprovem as práticas, políticas e processos internos declarados no questionário de Avaliação de Impacto B.

Etapa 8 – Auditoria:

Auditor do B Lab iniciará uma auditoria dividida em fases de verificação, realizada de forma virtual, para aprofundamento das documentações. Ao final do processo, a empresa recebe uma pontuação.

Etapa 9 – Pagamento da taxa anual:

Caso a empresa obtenha no mínimo 80 pontos sendo aprovada durante a Auditoria deverá pagar a Taxa Anual de Certificação, entre 1000 e 50000 dólares, de acordo com o faturamento da empresa.

Etapa 10 – Certificação:

Divulgação da certificação com todas as partes interessadas.

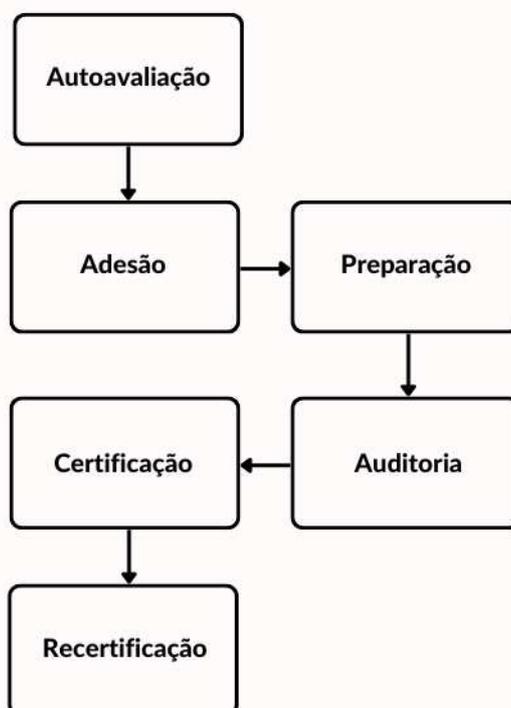
Etapa 11 – Recertificação:

Após três anos, caso decida por renovação, a empresa precisará passar por um processo de Recertificação.

Para o Selo ESG-FIEC, o processo de certificação se desenvolve de forma natural e envolve aprimoramento contínuo. Apesar de ter surgimento recente, em 2022, mostra um processo de certificação criterioso, principalmente por se tratar de um programa criado inicialmente para certificação de indústrias. As etapas do processo de certificação estão representadas na Figura 20.

Figura 15 – Fluxograma do processo de certificação – Selo ESG-FIEC

## PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO - ESG-FIEC



Fonte: Autor (2024).

#### Etapa 1 – Autoavaliação:

A empresa realiza um diagnóstico por meio de uma autoanálise da sua conformidade legal com base nos requisitos do Programa ESG-FIEC.

#### Etapa 2 – Adesão:

A empresa adere ao processo de certificação do Programa ESG-FIEC, formalizada por meio de assinatura de um Termo de Adesão.

#### Etapa 3 – Preparação:

Etapa de preparação para auditoria, em que a empresa conta com suporte da FIEC para consultoria e assessoria. A empresa pode usar suas próprias equipes e/ou consultorias.

#### Etapa 4 – Auditoria:

Realização de auditoria para verificação da conformidade da empresa com os critérios do programa, com base na análise das evidências fornecidas ou obtidas durante as atividades de auditoria no local. O resultado desta fase determinará se a indústria está qualificada para receber a certificação.

#### Etapa 5 – Certificação:

Caso a empresa tenha obtido o resultado satisfatório na etapa anterior, receberá formalmente a certificação.

#### Etapa 6 – Recertificação:

Após dois anos, caso decida por renovação, a empresa precisará passar por um processo de Recertificação.

O Selo 2030 TODAY mostra um processo mais simples para certificação, evidenciado na Figura 21. Desde 2019, visa a inclusão de estratégias de sustentabilidade para obtenção de resultados do negócio. Por dialogar diretamente com diversos segmentos comerciais, busca realizar um processo mais direto, pautado na objetividade do negócio.

Figura 16 – Fluxograma do processo de certificação – Selo 2030 Today

## **PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO - 2030 TODAY**



Fonte: Autor (2024).

### Etapa 1 – Diagnóstico:

Análise de iniciativas ESG já existentes na empresa, além da estruturação de ações e criação de indicadores de sustentabilidade.

### Etapa 2 – Implementação

Alinhamento da operação da empresa junto ao ESG e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e monitoramento das atividades para geração de resultados.

### Etapa 3 – Auditoria:

Avaliação do nível da empresa através de Auditoria Externa. Caso atenda aos critérios da certificação é contemplada com o Selo. Por fim, são realizadas estratégias para ampliação de resultados.

No Quadro 7 é possível observar uma comparação entre os parâmetros de prazos, validades, referências, valores, benefícios, dentre outras características das três certificações.

Quadro 7 – Parâmetros analisados das certificações Empresa B, ESG-FIEC e 2030 Today

PARÂMETROS ANALISADOS	Certificações ESG		
	 Empresa <b>B</b> Certificada	 <b>ESG FIEC</b> <small>Governança Ambiental, Social e Corporativa</small> <small>Environmental, Social and Corporate Governance</small>	 SGS <b>ODS</b> 2030 Today
<b>Prazo para obtenção da certificação</b>	Mínimo 6 meses	Até 12 meses	Não informado
<b>Validade do Selo</b>	3 anos	2 anos	Vitalício
<b>Referências para elaboração</b>	ODS, GRI, SASB, GHG, ISEB3, Origem Sustentável, Pacto Global ONU, LEED	ABNT PR 2030, ODS, GRI, SASB, GHG, ISEB3, Origem Sustentável, Pacto Global ONU	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030
<b>Plataforma para gerenciamento</b>	BIA – B Impact Assessment (Própria)	ESG NOW	2030 Today (Própria)
<b>Valor mínimo de investimento</b>	US\$1.400,00	Não informado	Não informado
<b>Instituição auditora</b>	B Lab (Auditora própria)	BV (Bureau Veritas)	SGS (Société Générale de Surveillance)
<b>Recertificação</b>	Após 3 anos	Após 2 anos	–
<b>Possibilidade de perder o selo</b>	Sim	Sim	Não informado

PARÂMETROS ANALISADOS	Certificações ESG		
	 Empresa <b>B</b> Certificada	 <b>ESG FIEC</b> Governança Ambiental, Social e Corporativa <small>Environmental, Social &amp; Corporate Governance</small>	 SGS ODS <small>THE STANDARD</small> <small>WWW.SGS.COM</small>
<b>Benefícios</b>	<p>Atrair talentos; Criar alianças comerciais; Liderar um movimento global; Proteger a sua missão;</p> <p>Ampliar o impacto;</p> <p>Ampliar sua voz e transparência;</p> <p>Construir relacionamentos sólidos.</p>	<p>Assegura a confiança e fortalece a relação com os investidores;</p> <p>Proporciona eficiência operacional (reduz custos e evita desperdícios); Fortalece a imagem de responsabilidade da organização; Possibilita a atração e retenção de bons profissionais;</p> <p>Conquista e fideliza os consumidores.</p>	<p>Integrar a sustentabilidade na empresa; Posicionamento sobre os temas chave;</p> <p>Mapeamento de ações e resultados; Foco na eficiência e economia de recursos;</p> <p>Estruturação de Indicadores e Metas; Jornada sustentável da empresa; Certificação e credibilidade.</p>

Fonte: Autor (2024).

## 4.2 Questionários

### 4.2.1 Caracterização das Empresas

O questionário foi enviado para as empresas certificadas através de *e-mails* corporativos e em contato com os profissionais das organizações via *LinkedIn*. As quatro primeiras perguntas do questionário foram elaboradas com o intuito de traçar o perfil das empresas participantes, permitindo uma análise de suas atividades, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de sua participação em relação aos tópicos ESG. Esse levantamento inicial é essencial para contextualizar os dados subsequentes e oferecer uma base sólida para a comparação dos resultados obtidos ao longo do questionário. Os dados obtidos foram compilados no Quadro 8.

Quadro 8 - Características das empresas participantes do questionário

Empresa	Características				
	Cargo do Respondente	Ramo	Localidade	Porte	Certificação
<b>Empresa 1</b>	Analista de Qualidade	Construção Civil	CE	Médio	ESG-FIEC
<b>Empresa 2</b>	Assistente de Meio Ambiente	Alimentos e Bebidas e Suplementos Alimentares	CE	Médio	Empresa B
<b>Empresa 3</b>	Analista de Qualidade	Comercialização e distribuição de resinas	RS	Médio	2030 Today
<b>Empresa 4</b>	CEO	Consultoria de captação de recursos	SP	Micro	Empresa B
<b>Empresa 5</b>	Coordenadora de SGI	Indústria Têxtil	CE	Médio	ESG-FIEC
<b>Empresa 6</b>	Analista de ESG	Alimentos e Bebidas	CE	Médio	ESG-FIEC

Fonte: Autor (2024).

Em uma análise prévia, é possível perceber que a maioria das empresas possuem o selo ESG-FIEC com 3 das respostas no questionário, contra -2 do selo Empresa B e 1 da certificação 2030 Today.

No processo de coleta de informações foi evidenciada uma resistência pelas empresas certificadas na “2030 Today” em responder o questionário, além disso, o órgão responsável pelo processo de certificação não se mostrou transparente quanto as informações necessárias para a construção do trabalho. Em contrapartida, as empresas certificadas com selo “Empresa B” e “ESG-FIEC” se mostraram acessíveis e as instituições certificadoras foram transparentes. Dessa forma, apesar da certificação Empresa B possuir um número significativamente maior de empresas certificadas em relação as outras duas estudadas, a ESG-FIEC liderou o número de respostas. Essa dominância das respostas pelo selo ESG-FIEC pode ser explicada pelas recentes certificações das empresas respondentes, além da recorrente atividade online impulsionada pelo fator marketing verde.

Os setores das empresas participantes se mostraram diversos: 2 são do ramo de Alimentos e Bebidas, 1 da Construção Civil, 1 da Industrial Têxtil, 1 de Consultoria e 1 de Indústria de Transformação (Plástico). Quanto aos profissionais responsáveis por responder o questionário, foi evidenciada uma predominância de atuação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), como Assistentes de Meio Ambiente, Analistas de Qualidade e Coordenadores de SGI, representando 4 contra apenas 1 de Analista de ESG e 1 como CEO. Por fim, 5 das empresas são de porte médio e apenas 1 é caracterizada como microempresa.

#### **4.2.2 Caracterização do processo de certificação**

As onze perguntas seguintes tinham como objetivo entender o processo de certificação ESG em cada empresa a fim de realizar uma análise comparativa entre suas particularidades.

***A empresa possui outras certificações de Meio Ambiente, Responsabilidade Social ou Governança Corporativa? Se sim, quais? Isso ajudou na obtenção da certificação abordada?***

Figura 17 – Existência de outra certificação E, S, ou G na empresa

### Existência de outras Certificações de Meio Ambiente, Responsabilidade Social ou Governança Corporativa



Fonte: Autor (2024).

Quanto à existência de alguma outra certificação de meio ambiente, responsabilidade social ou governança corporativa, foi constatado que 83,3% das empresas já possuíam, enquanto 16,7% não possuíam, como observado na Figura 22. Assim, de acordo com o questionário:

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “ISO 9001 e 14001: Como são normas que trazem em sua essência a gestão através dos processos e assim dando a empresa o direcionamento para a sua evolução e controle de seus resultados elas foram fundamentais para o processo de obtenção do selo ESG-FIEC.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “Sim, Selo Empresa Amiga do Meio Ambiente (SEUMA) e Selo GPTW. Selo Orgânico, Selo EU RECICLO, Selo PÓLEN, Selo Kösher e Selo SVB (Vegano) nos produtos. Os selos servem de respaldo para nosso comprometimento com as áreas de Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança Corporativa. Principalmente, o selo orgânico foi o que contribuiu mais para que obtivéssemos a certificação B, por garantir um modelo de negócio com um impacto negativo menor.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Possuímos a ISO 9001:15.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Não possuímos.”
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Participação nos programas Higg FEM e ZDHC.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “GPTW, ISO 22000 e IFS 22000. O GPTW é uma consultoria global voltado para empresas, que colocam as pessoas no centro da sua estratégia de negócios,

certificando excelentes ambientes de trabalho, baseando-se na percepção dos funcionários e na cultura organizacional, contribuindo principalmente para as métricas sociais e de governança. A ISO 22000 foca na segurança alimentar, o que fortalece significativamente as práticas de sustentabilidade e governança de uma empresa, o que complementa os esforços da empresa em atender aos critérios de um selo ESG, especialmente nos 3 pilares. O IFS 22000 é um sistema de gestão de segurança de alimentos desenvolvido pela *International Featured Standards*, amplamente reconhecido na indústria, que atende rigorosos critérios de segurança e qualidade, reforçando o compromisso da [EMPRESA 6] junto a todos os seus consumidores, clientes e demais partes interessadas.”

Dessa forma, as Empresas 1 e 6 demonstram como certificações específicas (ISO 9001, ISO 14001, GPTW, ISO 22000, IFS 22000) servem como fundamentos para suas práticas de gestão e governança, contribuindo para a obtenção de selos adicionais como ESG-FIEC e a Certificação B. As certificações são vistas como essenciais para fortalecer diferentes aspectos da empresa, como processos, sustentabilidade e governança. Além disso, a Empresa 2 mencionou diversos selos que reforçam seu compromisso com áreas como meio ambiente e responsabilidade social, enquanto a Empresa F utiliza certificações como ISO 22000 e IFS 22000 para fortalecer práticas de sustentabilidade e governança.

Desse modo, também é perceptível a disparidade, visto que a Empresa 2 possui certificações diversas (ambientais, sociais e de governança), caracterizando uma abordagem abrangente para demonstrar seu comprometimento em várias áreas. Em contraste, outras empresas, como as Empresas 3 e 4, possuem uma ou nenhuma certificação adicional, o que pode indicar um foco mais restrito ou uma etapa inicial no processo de certificação.

Ademais, cada empresa justifica a contribuição das certificações de formas diferentes: a Empresa 6 detalha como cada certificação contribui para aspectos específicos da empresa, como métricas sociais e governança, enquanto a Empresa 1 enfatiza o papel das certificações ISO na gestão de processos e controle de resultados, que ajudaram na obtenção do selo ESG-FIEC. A Empresa 5, por sua vez, menciona participação em programas específicos como Higg FEM e ZDHC, que não são certificações formais, mas contribuem para práticas de sustentabilidade e responsabilidade.

Dessa maneira, as empresas variam em suas estratégias de certificação e foco, desde a integração de múltiplas certificações para um impacto abrangente até a utilização de certificações específicas para fortalecer áreas como processos e governança. Enquanto algumas

empresas possuem um portfólio diversificado de certificações, outras estão em estágios diferentes de implementação e impacto.

***Qual a motivação para buscar uma certificação ESG? Por que foi escolhida a certificação indicada frente as outras disponíveis?***

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “A motivação se deu pela constante iniciativa da empresa em estar observando e se adequando as necessidades e evolução do mercado. Quanto a escolha se deu pela proximidade a FIEC e conhecimento da sua seriedade em suas atividades, além de ter um órgão (bureau veritas) auditor de grande respaldo no mercado como seu parceiro.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “A Certificação B é vista como um direcionador estratégico para nós melhorarmos continuamente e desenvolver nosso modelo de negócio por meio de uma lógica de geração de impactos positivos. A empresa já nasceu com um propósito de seguir como uma Empresa B, por estar alinhada com os valores da certificação B.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Para verificarmos o nível de maturidade que a empresa se encontro dentro dos eixos do ESG. Reputação do organismo certificador que audita o 2030 Today (SGS) e apoio recebido na montagem e estruturação do programa.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Pertencimento a Empresas B.”
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “A notoriedade do tema ESG no Brasil nos últimos anos fez despertar o interesse em nos adequarmos a alguma metodologia de análise e o programa ESG-FIEC foi a proposta mais rápida e efetiva dentro do cenário cearense.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “A Empresa F sempre primou pela inovação, o selo ESG é uma forma de mostrar responsabilidade e ética, melhorando a reputação da marca junto a seus *stakeholders*. Além disso, ajuda na atração e retenção de talentos, auxilia na antecipação de regulamentações, pois as empresas com o selo estão sempre à frente das exigências regulatórias, reduz os custos e riscos, ao tornar os processos sustentáveis e eficientes.”

Neste tópico, é possível perceber a valorização da reputação e credibilidade, em que as Empresas 1, 3, 5 e 6 destacam a importância da reputação dos órgãos certificadores e a seriedade das metodologias, evidenciando a relevância da credibilidade externa no processo de escolha de qual certificação adotar. Por exemplo, a Empresa 1 valoriza o respaldo da certificadora *Bureau Veritas*, e a Empresa 3 menciona a reputação da certificadora SGS. Além disso, adaptação ao cenário do mercado é de grande relevância, visto que tanto a Empresa 1 quanto a Empresa 5 mencionam a adequação às necessidades do mercado como um fator determinante,

sendo a Empresa 5 especificamente interessada no programa ESG-FIEC devido à sua eficácia no contexto local cearense. Contudo, a Empresa 2 possui um enfoque mais raiz, já possuindo um propósito alinhado com a Certificação “Empresas B” desde sua fundação.

Além disso, são perceptíveis os objetivos estratégicos específicos de cada empresa: a Empresa 6 enfatiza benefícios operacionais e estratégicos, como atração de talentos, antecipação de regulamentações e eficiência dos processos, enquanto a Empresa 2 se concentra na melhoria contínua e impacto positivo, e a Empresa 3 na maturidade ESG e suporte na estruturação do programa.

Desse modo, enquanto todas as empresas buscam validação e alinhamento com práticas ESG, suas motivações variam entre a adequação ao mercado, a reputação dos órgãos certificadores e objetivos específicos de desenvolvimento estratégico e reputacional.

### ***Quais as dificuldades e os desafios enfrentados durante o processo de adequação para certificação?***

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “A cultura em que os colaboradores estão inseridos é um grande desafio, visto que é necessário fazer com que tenham o devido entendimento sobre os pontos a serem trabalhados e como irá influenciar em seu dia a dia.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “As dificuldades enfrentadas no momento da certificação é que a empresa estava em uma transição para uma parceria de *joint-venture* com uma grande indústria alimentícia brasileira.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “A maior dificuldade foi o entendimento e engajamento da cadeia de valor referente ao tema ESG, desafios no mapeamento do escopo 3 dos gases do efeito estufa, além do entendimento interno das lideranças com os temas produção e consumo consciente.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “A maior dificuldade foi a complexidade do questionário de avaliação de impacto.”
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Os desafios foram: a dificuldade para disseminação do tema, visto que era desconhecido pela maioria dos colaboradores; e a construção da governança, gerando uma mudança cultural dentro da corporação.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Existem muitas interações que dependem do envolvimento de toda a cadeia de valor do negócio, a certificação ESG exige a conformidade em uma ampla gama de critérios, que podem abranger desde práticas ambientais até governança corporativa. A coleta, medição e relato dos dados deve ocorrer de forma precisa e consistente para garantir

a transferência e confiabilidade. A comunicação também é uma parte muito importante, pois precisa ser clara e eficaz sobre os objetivos ainda mais levando-se em conta quando se tem muitos *stakeholders*.”

As dificuldades enfrentadas pelas empresas durante o processo de adequação para certificação ESG refletem tanto desafios comuns quanto específicos. As Empresas 1 e 5 destacam problemas relacionados à cultura organizacional e à disseminação do tema ESG entre os colaboradores como desafios significativos. Além disso, as Empresas 3 e 6 também enfrentam dificuldades com o engajamento e conformidade da cadeia de valor, evidenciando a complexidade de alinhar as atividades da empresa com as exigências da certificação ESG.

Por outro lado, as Empresas 2 e 4 lidam com complexidades práticas, como a dificuldade com questionários de avaliação e o impacto de uma transição comercial. A Empresa 3 enfrenta problemas técnicos, como o mapeamento de gases de efeito estufa e a integração dos temas de produção e consumo consciente, enquanto a Empresa 6 lida com a ampla gama de critérios e a necessidade de uma comunicação eficaz com diversos *stakeholders*. Esses desafios refletem a diversidade das experiências e das abordagens adotadas pelas empresas para alcançar a certificação ESG.

### ***Qual o indicador mais difícil de se cumprir? Por quê?***

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “A emissão dos gases de efeito estufa se torna um aspecto difícil de obter os resultados devida a grande quantidade de atividades desenvolvidas e assim consequentemente a quantidade de informações geradas.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “Dentre os pilares da certificação B: Comunidade, Trabalhadores, Clientes, Governança e Meio Ambiente. O pilar de Meio Ambiente é o que exige mais, com mais dificuldade de manter os padrões adquiridos.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Inventário, compensação e redução dos GEE. Devido a complexidade das operações e de engajamento das cadeias de valor, parceiros logísticos.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Todos apresentam alto grau de dificuldade.”
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Gestão de emissões de gases do efeito estufa, pela necessidade de aplicação financeira para neutralidade ou redução.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Em geral, muitas práticas realizadas pela empresa já se encaixavam nas exigências, mas os indicadores que envolvem o desenvolvimento de ações

educativas ambientais a fornecedores, consumidores tem um desafio maior, devido à mudança de paradigmas/cultura envolvida no universo da sustentabilidade.”

As empresas enfrentam desafios significativos na conformidade com indicadores de sustentabilidade, especialmente na gestão das emissões de gases do efeito estufa (GEE). As Empresas 1 e 5 destacam a dificuldade de obter resultados precisos e os altos custos associados à neutralização das emissões, enquanto a Empresa 3 aponta a complexidade operacional e o engajamento da cadeia de valor como principais obstáculos.

Por outro lado, a Empresa 2 considera o pilar de Meio Ambiente da Certificação “Empresa B” o mais desafiador devido às exigências rigorosas de manutenção dos padrões. A Empresa 6 enfrenta dificuldades na implementação de ações educativas ambientais, que exigem mudanças culturais. A Empresa 4 observa que todos os indicadores apresentam alto grau de dificuldade.

#### *Qual foi o critério mais fácil de ser atendido? Por quê?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “Como prática da empresa os resíduos gerados têm sua gestão trabalhada a anos, desta forma foi um critério tranquilo de se trabalhar.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “Dentre os pilares da certificação B: Comunidade, Trabalhadores, Clientes, Governança e Meio Ambiente. O pilar de Trabalhadores é o que temos um controle maior, por estar em nosso alcance, facilitando o atendimento de 100% das metas exigidas.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Critérios Sociais: Bem-estar, Educação de qualidade, trabalho e crescimento econômico, ajuda a comunidade local através de apoio e ações diretas da empresa em projetos de desenvolvimento local. Estas práticas já estavam incorporadas dentro da cultura da organização.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Diversidade e meio ambiente, devido o porte da empresa”.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Critérios relacionados à aspectos legais, pois são necessários para o funcionamento da empresa.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Temos um ambiente pautado pelo compliance, inclusão e desenvolvimento pessoal. Como exemplos, os critérios envolvendo liderança feminina, benefícios, clima organizacional, desenvolvimento profissional e local, dentre outros.”

As empresas identificam diferentes critérios como os mais fáceis de serem atendidos, geralmente aqueles que já estavam integrados em suas práticas ou mais diretamente controláveis. A Empresa 1 encontrou facilidade na gestão de resíduos devido à prática consolidada, enquanto as Empresa 3 e 6 destacam os critérios sociais e de *compliance* como simples devido à sua incorporação na cultura organizacional.

A Empresa 2 considera o pilar de “Trabalhadores” mais fácil de cumprir por ter maior controle interno sobre essa área, e a Empresa 4 aponta a diversidade e o meio ambiente como mais simples devido ao porte da empresa. A Empresa 5, por sua vez, destaca a facilidade com critérios legais, necessários para o funcionamento da empresa. Assim, a facilidade de cumprimento dos critérios está frequentemente associada à sua integração prévia nas operações e à estrutura organizacional de cada empresa.

### *Quais os benefícios e oportunidades obtidos com a obtenção da certificação?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “Quando se inicia a jornada com os conceitos ESG a organização muda a sua visão estratégica e conseqüentemente atinge os seus colaboradores. A certificação assim traz consigo vários benefícios e oportunidades, mas cremos que o maior deles é poder contagiar todos os colaboradores quanto a sua visão e assim ter impacto não somente no âmbito empresarial, mas como também para a comunidade.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “Contato e ação em conjunto com a Rede de Empresas B, Reconhecimento Internacional de empresa compromissada com a geração de impactos positivos e redução de impactos negativos. Direcionamento estratégico para o desenvolvimento sustentável do negócio. Engajamento interno dos colaboradores na elaboração de projetos que visam reduzir os impactos negativos, etc.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Os benefícios foram a visualização sobre os riscos atrelados aos negócios onde atuamos, como por exemplo a segurança da informação, alinhamento com as práticas de mercado. As oportunidades são inúmeras como a redução da utilização de recursos, gerenciamento dos riscos do negócio nas questões ambientais, sociais. E melhoria nas questões de governança do negócio como um todo.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Fazer parte de uma rede internacional de sustentabilidade”.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Reputação, visibilidade no mercado, adequação às necessidades externas e comunicação com clientes e stakeholders.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Há muitos, como garantir a confiança e lealdade dos consumidores, melhorar processos através da gestão eficiente de riscos, redução de custos

operacionais e desperdícios de recursos, economia de energia, incentiva a empatia organizacional e ambiente inclusivo, acesso a novos mercados e oportunidades de negócios, além da contribuição para um mundo mais sustentável, minimizando os impactos ambientais.”

As empresas identificam diversos benefícios e oportunidades associadas à obtenção da certificação ESG, com ênfases comuns e distintas. A maioria das organizações destaca a melhoria da reputação e visibilidade no mercado, além de uma gestão mais eficaz de riscos e processos. As Empresas 1 e 5 ressaltam a importância da visibilidade e da comunicação com *stakeholders*, enquanto a Empresa 6 enfatiza a confiança dos consumidores e a redução de custos.

Contudo, as diferenças emergem nas oportunidades específicas que cada organização valoriza. A Empresa 2 destaca o engajamento com a Rede de Empresas B e o reconhecimento internacional, enquanto a Empresa 3 vê benefícios na redução da utilização de recursos e na melhoria da governança. A Empresa 4 foca na inclusão em uma rede internacional de sustentabilidade, e a Empresa 1 vê o maior benefício no impacto positivo sobre colaboradores e a comunidade. A Empresa 6, por sua vez, menciona economia de energia e acesso a novos mercados.

#### *A empresa possui setor ou profissionais específicos para tratar de ESG?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “A empresa conta com um setor específico para trabalhar o sistema de gestão, em que o ESG é aspecto fundamental no sistema de gestão.”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “Setor de Qualidade e profissional da área de meio ambiente.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Não, mas pessoas habilitadas através de qualificações e entendimento no tema.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Não.”
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Não.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Sim, porém o setor de ESG - Sustentabilidade é corporativo e atende a todas as empresas do Grupo [Empresa 6].”

As organizações variam na estrutura de gestão dedicada ao ESG. As Empresas 1 e 6 possuem setores específicos para ESG, com a Empresa 6 operando um departamento corporativo que atende a todas as suas unidades. Em contraste, as Empresa 3, 4 e 5 não têm setores exclusivos para ESG, cuja gestão é realizada por profissionais qualificados ou integrada

a outras áreas, como Qualidade e Meio Ambiente na Empresa 2. Assim, enquanto algumas empresas adotam uma abordagem centralizada e especializada, outras integram o ESG em funções ou setores existentes.

*Qual o valor investido para obtenção da certificação? Caso não seja possível informar o valor em específico, poderia informar uma média? Além disso, poderia detalhar em que se concentrou o investimento (estabelecimento de novas ações, contratação de consultoria, auditorias, etc.)?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “O investimento se destinou basicamente em consultoria com uma média de R\$ 7 mil/mês. Total de R\$ 77.000,00”
- **Empresa 2 (Empresa B):** “R\$ 48.807,00. Taxa exigida para obtenção da certificação.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Valor médio R\$ 20.000,00, qualificação de pessoas da organização no tema, consultoria e auditorias.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Informação confidencial”.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “R\$ 250.000, aproximadamente.”
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Média de R\$10.000,00. O investimento teve maior concentração na plataforma de indicadores utilizada pela FIEC e nos custos com a auditoria externa pelo órgão certificador.”

A média de valor investido pelas empresas certificadas com a ESG-FIEC ficou em R\$ 112.333,33, contudo esse valor pode induzir ao erro visto que valores investidos de R\$ 10.000,00 e R\$ 250.000,00 nas extremidades. Para a certificação “Empresa B”, obtivemos a média de R\$ 48.807,00 referente a taxa de obtenção da certificação. Já para a empresa certificada com o selo 2030 Today obtivemos uma média de R\$ 20.000,00 investidos em qualificação, consultoria e auditoria. As diferenças nos valores investidos refletem as diversas abordagens e necessidades específicas de cada organização em relação à certificação ESG.

*Dos três aspectos ESG, a empresa se destaca mais em algum? Qual? Por quê?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “Como a empresa tem como praxe o reconhecimento e bem-estar dos nossos colaboradores, o aspecto social se destacou naturalmente.”

- **Empresa 2 (Empresa B):** “Governança. Por ser uma empresa ética, transparente, com responsabilidade socioambiental, onde a iniciativa parte da Alta Direção com o propósito de estar melhorando continuamente seus impactos.”
- **Empresa 3 (2030 Today):** “Sim, Social e em segundo a Governança. Pois já existiam metas e ações planejadas sobre o tema, antes da empresa decidir se certificar.”
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Social, pelo tipo de atividade”.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Ambiental, pois, a empresa já trabalhava massivamente com o tema antes da implantação do ESG-FIEC”.
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Social. Toda empresa precisa estar consciente do seu papel para a construção de um mundo mais justo, que gere paz, acreditamos que o desenvolvimento humano e justiça social são eixos dessa atuação feita de diálogos com a sociedade. Há diversas iniciativas e ações voltadas para a comunidade como os projetos da Associação Estação da Luz, Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes (Edisca), Fundação Abrinq, Instituto Educação Portal (IEP), Lar Torres de Melo, Associação Shalom, Projeto Fonte da Vida, dentre outros.”

As empresas destacam diferentes aspectos da certificação ESG com base em suas prioridades e práticas já existentes. As Empresas 1, 3, 4 e 6 ressaltam o aspecto social, refletindo um foco no bem-estar dos colaboradores e na comunidade, a Empresa 6 se destaca pela sua atuação social através de uma série de projetos comunitários e ações voltadas para o desenvolvimento humano e justiça social. A Empresa 2 prioriza a governança, alinhando-se com seu compromisso ético e responsabilidade socioambiental. A Empresa 5, por sua vez, enfatiza o aspecto ambiental, alinhado com seu histórico de práticas ambientais antes da certificação ESG-FIEC. Essas diferenças evidenciam como cada organização adapta a certificação ESG às suas práticas e valores predominantes.

#### *A empresa está visando alguma outra certificação ESG para o futuro?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** “No momento não”.
- **Empresa 2 (Empresa B):** “No momento não”.
- **Empresa 3 (2030 Today):** “No futuro o Sistema B”.
- **Empresa 4 (Empresa B):** “Não”.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** “Sim”.

- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** “Sim. No momento, estamos expandindo a certificação para outras empresas do Grupo.”

As Empresas 1, 2 e 4 não está atualmente considerando a obtenção de novas certificações ESG. Em contraste, as Empresa 5 a 6 têm planos de expansão. A Empresa 5 pretende buscar novas certificações, indicando uma estratégia contínua de aprimoramento em ESG. A Empresa 6 está expandindo a certificação para outras empresas do seu grupo, refletindo uma abordagem mais ampla e integrada para a gestão ESG. Já a Empresa 3 pretende alcançar o selo “Empresa B” futuramente. Essas respostas mostram que enquanto algumas empresas estão focadas em consolidar suas práticas atuais, outras estão explorando ou expandindo suas certificações ESG para fortalecer e ampliar suas iniciativas sustentáveis.

*Há alguma sugestão de melhoria no processo de obtenção da certificação obtida? Se sim, qual? Caso não, qual o ponto forte do processo de certificação?*

- **Empresa 1 (ESG-FIEC):** Desenvolver uma plataforma que melhor integre os três eixos como uma gestão integrada.
- **Empresa 2 (Empresa B):** Sim, o processo de avaliação de impactos B está sendo revisto pelo Sistema B Lab, no qual os critérios para uma empresa se certificar vão mudar para permitir a avaliação de todos os pilares: Clientes, Trabalhadores, Comunidade, Meio Ambiente e Governança, de maneira igual e abrangente. Não se limitando apenas a nota requerida de 80 pontos para se certificar.
- **Empresa 3 (2030 Today):** Avaliar bem a cultura da empresa para poder identificar as fragilidades que a mesma tem sobre entendimento de alguns eixos para poder realizar a conscientização e entendimento destes pontos antes de iniciar o processo de certificação.
- **Empresa 4 (Empresa B):** Não.
- **Empresa 5 (ESG-FIEC):** Sem comentários.
- **Empresa 6 (ESG-FIEC):** Não. O ponto forte do processo é a capacidade de agregar valor multidimensional à organização, pois envolve todas as partes interessadas em um objetivo maior ao mesmo tempo em que fortaleza a reputação e melhora o desempenho financeiro e operacional.

As respostas sobre sugestões de melhoria ou pontos fortes na obtenção da certificação ESG-FIEC variam entre as empresas. A Empresa 1 sugere criar uma plataforma mais integrada

para os três eixos da certificação ESG. A Empresa 5 não apresentou sugestões, enquanto a Empresa 6 destacou que o principal ponto forte do processo é sua capacidade de agregar valor multidimensional à organização, melhorando a reputação e o desempenho financeiro e operacional. Assim, há um foco em aprimorar a integração dos critérios ESG ou reconhecer os benefícios abrangentes do processo de certificação.

As sugestões de melhoria no processo de certificação “Empresa B” incluem a criação de uma plataforma mais integrada para os três eixos da certificação, sugerido pela Empresa 2, e uma revisão do processo de avaliação pelo Sistema B Lab para garantir uma avaliação mais abrangente dos cinco pilares. A Empresa 4 não propôs melhorias, indicando satisfação com o processo atual.

Para a 2030 Today, a Empresa 3 recomenda uma avaliação aprofundada da cultura organizacional para identificar fragilidades e promover a conscientização sobre os eixos da certificação antes de iniciar o processo.

### **4.3 Análise SWOT**

Com o objetivo de identificar os benefícios e os desafios em relação às Certificações ESG no Brasil, foram elaboradas três matrizes SWOT, para analisar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de cada processo individual de certificação. A elaboração se deu com base na visão analítica do autor e a partir das respostas recebidas no questionário.

#### **4.3.1 Análise SWOT - Empresas B**

Foi elaborada uma matriz SWOT para o selo Empresa B, Figura 23, com o objetivo de destacar e analisar seus pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças. Esta análise visa ampliar a visão acerca das condições atuais do selo, identificando aspectos que podem ser aprimorados e explorados, bem como desafios que precisam ser enfrentados.

Figura 18 – Matriz SWOT para o selo “Empresa B”



Fonte: Autor (2024).

#### 4.3.1.1 As forças do selo Empresa B

O selo Empresa B apresenta pontos fortes que colaboram para ser um dos selos ESG mais cobiçados pelas empresas. O seu tempo de atuação no mercado, desde 2007, indica a relevância da sua experiência e estabilidade. Além disso, possui uma reputação sólida e construída através de práticas transparentes, consistentes e altamente éticas, sendo reconhecidas pelo estabelecimento de parcerias com órgãos internacionais, como a ONU. Por possuir presença global, tem acesso a uma ampla gama de informações e melhores práticas de diversas regiões do mundo, o que enriquece sua capacidade de avaliar e certificar práticas ESG de forma global. Por não possuir fins lucrativos, opera de forma independente, sem influência externa que possa comprometer sua integridade, assegurando que as avaliações e certificações sejam baseadas exclusivamente em critérios objetivos e rigorosos. Ao longo dos anos, certificou os mais setores do mercado, evidenciando a capacidade de analisar uma ampla gama de práticas e desafios associados a diferentes atividades econômicas. Por fim, ter um propósito forte, alinhar o lucro com desenvolvimento socioambiental, destaca e fortalece a credibilidade do selo frente aos demais.

#### 4.3.1.2 As fraquezas do selo Empresa B

Contudo, determinados pontos avaliam a fraqueza do selo: alto investimento, complexidade, sistema de ponto, processo online, tempo de dedicado. O investimento mínimo de U\$ 1.400,00 pode ser uma barreira significativa para empresas, especialmente para as de menor porte ou com recursos limitados, o alto custo pode levar a uma percepção de que o Selo Empresa B é acessível apenas para grandes corporações.

A complexidade dos processos envolvidos na obtenção da certificação pode representar uma fraqueza significativa, principalmente no questionário de Avaliação de Impactos Ambientais, caracterizado como extenso e complexo. Já o sistema de pontos para a certificação pode introduzir várias limitações. Ainda que possa fornecer uma avaliação quantitativa das práticas de uma empresa, pode simplificar excessivamente a complexidade das questões ESG e não capturar adequadamente a qualidade das práticas. A aplicação de um sistema de pontos pode levar a um enfoque excessivo em aspectos quantificáveis em detrimento de uma análise mais qualitativa e abrangente. Além disso, a ênfase em alcançar uma pontuação específica pode incentivar práticas que visam apenas melhorar a pontuação, sem necessariamente promover uma transformação significativa ou sustentável nas operações da empresa.

A realização da auditoria de forma 100% remota pode comprometer à autenticidade e à profundidade da avaliação. Embora a digitalização possa aumentar a eficiência e a acessibilidade, o processo online pode limitar a capacidade de realizar auditorias presenciais e verificações diretas, que são essenciais para uma avaliação precisa e confiável das práticas ESG. A falta de interação física pode reduzir a oportunidade de identificar e corrigir problemas que podem não ser evidentes por meio de um processo virtual, comprometendo a integridade da certificação e a confiança dos stakeholders. O tempo necessário para concluir o processo de certificação ESG é outro fator crítico. A extensa duração se destaca como um ponto franco, visto que o tempo do processo pode desincentivar a participação, especialmente em um ambiente de negócios que valoriza a agilidade e a eficiência.

#### **4.3.1.3 As oportunidades do selo Empresa B**

A expansão local representa uma oportunidade significativa para o selo Empresa B. Pela Tabela 2, é evidente a concentração de empresas certificadas na região sudeste brasileira. Dessa forma, ao ampliar a presença em mercados regionais específicos, o selo pode adaptar seus critérios e processos às realidades e necessidades locais. Essa abordagem permite que o selo alcance uma gama mais ampla de empresas, incluindo aquelas que podem não ter a capacidade

ou os recursos para atender aos padrões globais mais exigentes. A expansão local pode facilitar a inclusão de pequenas e médias empresas, promovendo a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis em diferentes contextos regionais. Além disso, a proximidade com as empresas certificadas permite uma melhor compreensão das particularidades do mercado local, o que pode contribuir para o desenvolvimento de diretrizes mais pertinentes e eficazes. Esse movimento pode fortalecer o impacto do selo Empresa B e aumentar sua relevância e aceitação em diversas regiões.

A implementação de um processo de auditoria híbrido pode otimizar a eficiência e a flexibilidade da certificação, conciliando as vantagens dos métodos tradicionais com as inovações tecnológicas. A integração de auditorias presenciais com avaliações online pode proporcionar um equilíbrio entre a profundidade e a abrangência da análise, permitindo uma verificação mais completa das práticas corporativas e facilitando a acessibilidade para empresas em diferentes localidades. Além disso, o processo híbrido pode reduzir o tempo e o custo associados à certificação, ao mesmo tempo que mantém a robustez e a confiabilidade da avaliação. Essa abordagem também pode promover uma maior adaptabilidade e inovação no processo de certificação, respondendo de forma mais ágil às mudanças e necessidades do mercado.

#### **4.3.1.4 As ameaças ao selo Empresa B**

O surgimento de novas certificações no mercado pode representar uma ameaça significativa para o selo Empresa B. A crescente oferta de certificações, muitas vezes com requisitos diferenciados ou especializados, pode fragmentar a atenção e os recursos das empresas, tornando mais difícil para o selo Empresa B se destacar em um ambiente competitivo. A diversificação das certificações pode levar à saturação do mercado, com empresas buscando diferentes selos que atendam às suas necessidades específicas ou que sejam mais acessíveis. Essa situação pode reduzir a percepção de valor do selo Empresa B e dificultar sua capacidade de atrair e reter empresas certificadas.

As mudanças regulatórias, considerando o cenário dinâmico e frequentemente instável das regulamentações relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade corporativa, podem comprometer a disseminação do Selo Empresa B. As alterações nas leis e normas podem exigir que o selo ajuste seus critérios e procedimentos de certificação para garantir conformidade com

as novas exigências legais. Essas adaptações podem ser desafiadoras, afetando a consistência e a integridade da certificação.

Outra ameaça para o selo Empresa B são as práticas fraudulentas, como a manipulação de informações e a apresentação de dados falsos. A fraude pode ocorrer em várias etapas do processo de certificação, desde a autoavaliação das empresas até a auditoria e a verificação. A falta de mecanismos eficazes para detectar e prevenir fraudes, visto que o processo de auditoria é 100% online, pode gerar um resultado que não reflete verdadeiramente o compromisso das empresas com as práticas responsáveis e sustentáveis.

### 4.3.2 Análise SWOT – ESG-FIEC

Foi elaborada uma matriz SWOT para o selo ESG-FIEC, Figura 24, com o intuito de destacar e analisar os principais pontos que afetam sua eficácia e posicionamento no mercado. Essa análise estratégica abrange os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao selo, proporcionando uma visão clara e detalhada das suas condições atuais.

Figura 19 – Matriz SWOT para o selo “ESG-FIEC”



Fonte: Autor (2024).

#### **4.3.2.1 As forças do selo ESG-FIEC**

As parcerias estratégicas desempenham um papel crucial na consolidação e expansão do selo ESG-FIEC. As colaborações com instituições acadêmicas, organizações não governamentais, empresas e entidades reguladoras permitem ao selo acessar uma ampla gama de conhecimentos especializados e recursos, garantindo confiabilidade ao selo. Além disso, as parcerias podem ampliar a visibilidade e o reconhecimento do selo, contribuindo para sua aceitação e influência no mercado.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará, órgão responsável pelo selo ESG-FIEC, é formada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Centro Internacional de Negócios, órgãos nacionais, o que garante uma força significativa contribuinte para credibilidade do selo. A reputação nacional também implica em uma maior capacidade de influenciar práticas e políticas corporativas em um contexto local, promovendo a implementação de padrões elevados de sustentabilidade e responsabilidade social. Portanto, a reputação nacional não só valida o selo, mas também amplifica sua relevância e impacto no mercado.

O Selo ESG-FIEC possui a Bureau Veritas como órgão auditor para obtenção do selo. A BV atua desde 1828, quando foi criada na França. Um órgão auditor reconhecido internacionalmente garante prestígio e agrega credibilidade ao selo, assegurando que as avaliações e certificações sejam realizadas de acordo com padrões rigorosos e imparciais. Somado a isso, a criação do selo com referências em normas e padrões reconhecidos internacionalmente, como ABNT PR 2030, ODS, GRI, SASB, GHG, ISEB3 e Pacto Global ONU, demonstra uma força que proporciona uma base sólida para sua estrutura e critérios. O desenvolvimento do selo com base em referências estabelecidas assegura que ele esteja alinhado com as melhores práticas globais e com as expectativas do mercado.

#### **4.3.2.2 As fraquezas do selo ESG-FIEC**

O foco regional do selo ESG-FIEC, limitado ao estado do Ceará, pode ser uma fraqueza significativa, especialmente se comparado a certificações com atuação nacional. A concentração em um contexto regional específico pode limitar o alcance do selo e reduzir sua influência fora dessa área geográfica. Além disso, a abrangência regional do selo pode restringir a capacidade do selo de se posicionar como um líder em certificação ESG, o que pode afetar

sua atração para empresas que buscam uma validação mais universal de suas práticas sustentáveis.

A criação recente do selo, em 2022, representa uma fraqueza, uma vez que a falta de um histórico consolidado pode afetar sua credibilidade e aceitação. As certificações que possuem uma trajetória mais longa frequentemente possuem um histórico comprovado de sucesso e adaptação às mudanças do mercado, o que contribui para sua confiança e respeito entre empresas e *stakeholders*. A atuação recente pode ser associada a uma falta de experiência acumulada e a um processo de amadurecimento que ainda está em desenvolvimento. Esse fator pode gerar dúvidas sobre a robustez e a confiabilidade do selo, especialmente para empresas que valorizam uma história estabelecida ao buscar certificações.

Por fim, o fato de o selo estar focado em um nicho específico, o setor de indústrias, limita sua aplicabilidade a um segmento particular do mercado. Enquanto a especialização pode oferecer profundidade e expertise em áreas específicas, também pode restringir a capacidade do selo de se tornar um padrão amplamente reconhecido e aceito por um número maior de empresas. As certificações direcionadas a nichos específicos podem não atender às necessidades de empresas fora desse segmento, reduzindo a utilidade e a atratividade do selo para um público diverso.

#### **4.3.2.3 As oportunidades do selo ESG-FIEC**

A expansão do selo ESG-FIEC para atuação nacional é uma grande oportunidade. Cada estado brasileiro possui sua Federação das Indústrias com o objetivo de defenderem e representarem as indústrias locais perante os governos estaduais e municipais. Dessa forma, é possível a expansão das atividades do selo ESG-FIEC para além do estado do Ceará, por meio de parcerias, aumentando sua relevância e garantindo impacto nacional. Além disso, uma presença mais ampla pode contribuir para a criação de uma rede mais extensa de empresas certificadas, promovendo um efeito de contágio positivo na adoção de práticas socioambientais e garantindo que o selo tenha respaldo a nível nacional.

Além disso, visto que a certificação atualmente foca somente no setor industrial, a inclusão dos setores primários e terciários permitiria que o selo respondesse às necessidades variáveis de diferentes segmentos da economia e promovesse práticas sustentáveis em áreas que podem estar sub-representadas. A abordagem setorial diversificada contribui para a adaptação e inovação contínua dos critérios de certificação, mantendo o selo relevante em um cenário de mercado em constante evolução.

Com base em uma resposta obtida no questionário, o desenvolvimento de uma plataforma própria seria uma oportunidade estratégica para gerenciamento e promoção da certificação. Uma plataforma dedicada pode centralizar os processos de inscrição, avaliação e acompanhamento das certificações, oferecendo uma interface mais eficiente e acessível para as empresas e os auditores. A implementação de uma plataforma própria pode melhorar a transparência e a rastreabilidade dos processos de certificação, além de facilitar o acesso a informações e relatórios detalhados sobre o desempenho das empresas certificadas, visto que o uso de uma plataforma terceirizada apresenta um maior risco de vazamento de dados e possíveis quedas do servidor. Além disso, caracteriza-se como uma vantagem competitiva, ao proporcionar uma experiência mais integrada e personalizada para os usuários.

#### **4.3.2.4 As ameaças ao selo ESG-FIEC**

Da mesma forma que para o selo Empresa B, o surgimento de novas certificações representa uma ameaça para o selo ESG-FIEC. O cenário de certificações em sustentabilidade está em expansão, com o surgimento contínuo de novos selos e padrões que podem competir diretamente com o ESG-FIEC. A introdução de certificações alternativas pode fragmentar o mercado, diminuindo a visibilidade e a atratividade do selo ESG-FIEC.

Somado a isso, variabilidade do mercado também uma ameaça, visto que o cenário de certificações ESG é influenciado por uma série de fatores econômicos, políticos e sociais que podem mudar rapidamente, afetando a prioridade dada a práticas sustentáveis e responsáveis. Flutuações na economia, mudanças nas prioridades corporativas e crises financeiras podem reduzir o interesse das empresas em obter certificações ESG ou levar a uma maior concorrência por recursos e reconhecimento.

Uma das grandes questões sobre ESG, se é um modismo ou não, representa uma ameaça ao selo ESG-FIEC. A adesão a modismos pode levar a uma ênfase em práticas temporárias ou superficiais, em vez de compromissos profundos e sustentáveis. Em comparação ao Selo “Empresa B”, criado a partir de um movimento global, o selo ESG-FIEC surgiu em um cenário de expansão do ESG, criado justamente para certificar empresas com essas práticas. Dessa forma, se as práticas ESG forem impulsionadas por tendências de curto prazo, pode haver uma falta de consistência e de compromisso genuíno com a responsabilidade social e ambiental. Essa ameaça pode diminuir a percepção de valor e a eficácia da certificação.

Assim como para o selo “Empresas B”, as mudanças regulatórias também são uma ameaça que podem impactar o selo ESG-FIEC. O ambiente regulatório relacionado à

sustentabilidade e à responsabilidade corporativa está em constante evolução, com a introdução de novas leis e normas que podem exigir ajustes frequentes nos critérios e processos de certificação. A incapacidade de adaptar-se rapidamente a essas mudanças pode resultar em uma desatualização dos padrões do selo ESG-FIEC, prejudicando sua conformidade e credibilidade.

### **4.3.3 Análise SWOT – 2030 Today**

Foi desenvolvida uma matriz SWOT para o selo 2030 Today, Figura 25, com o propósito de destacar e avaliar seus pontos estratégicos. Esta análise visa identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que afetam o desempenho e a influência do selo. Dessa forma, é possível proporcionar uma visão detalhada sobre os aspectos que podem ser aprimorados e as áreas com potencial para desenvolvimento.

Figura 20 – Matriz SWOT para o selo “2030 Today”



Fonte: Autor (2024).

#### 4.3.3.1 As forças do selo 2030 Today

Um dos grandes diferenciais do selo 2030 Today é estar associado a SGS, empresa francesa que atua desde 1878 e é líder global em inspeção, verificação, testes e certificação. O prestígio da instituição auditora não apenas assegura a imparcialidade e a precisão das avaliações realizadas, mas também confere um nível elevado de confiança aos stakeholders envolvidos, além de garantir que os processos de certificação estejam alinhados com os mais altos padrões internacionais de transparência e integridade.

Somado a isso, o conceito de melhoria contínua é um princípio essencial que sustenta a eficácia e a relevância do selo 2030 Today. Como incentiva as organizações a buscarem constantemente o aprimoramento em suas práticas ambientais, sociais e de governança, o selo promove uma cultura de excelência e inovação.

Também é possível mencionar a integração de uma análise de riscos como um dos pontos norteadores do selo, pois possui a capacidade de identificar, avaliar e mitigar riscos associados às práticas ESG permite que as organizações implementem estratégias mais eficazes e resilientes. A análise de riscos oferece uma visão detalhada dos potenciais vulnerabilidades e

oportunidades, facilitando a adoção de medidas proativas para minimizar impactos negativos e maximizar benefícios.

Por fim, a certificação está presente em setores diversos, o que representa uma força significativa, pois permite a aplicação de padrões ESG em uma ampla variedade de indústrias e áreas de atuação. A inclusão de setores diversos garante que o selo seja relevante e adaptável a diferentes contextos e desafios específicos de cada setor. Além disso, essa diversidade promove a disseminação de boas práticas ESG em múltiplos segmentos do mercado, contribuindo para uma melhoria geral nas práticas sustentáveis e responsáveis em toda a economia.

#### **4.3.3.2 As fraquezas do selo 2030 Today**

A concentração regional do selo 2030 Today, no eixo sul-sudeste brasileiro, pode ser considerada uma fraqueza significativa, uma vez que limita sua influência. Essa limitação pode restringir o alcance do selo e a sua capacidade de impactar em um contexto nacional mais amplo. Além disso, apesar de usar como referência um parâmetro global, as ODS, essa concentração cria barreiras para a expansão do selo em mercados internacionais, comprometendo seu potencial de crescimento.

Assim, como o ESG-FIEC, o selo 2030 Today foi criado para atender a demanda crescente de certificações no contexto ESG. Dessa forma, isso pode representar uma fraqueza ao refletir uma experiência ainda limitada no mercado, visto que é um selo relativamente novo, a iniciativa pode enfrentar desafios relacionados à construção de reputação e à consolidação de sua credibilidade. A falta de histórico pode gerar dúvidas quanto à sua capacidade de avaliar e certificar práticas ESG de forma consistente e eficaz.

Como mencionado em questionário, a avaliação inicial realizada para implementação do selo peca em esclarecer aos envolvidos os parâmetros adotados. Essa avaliação inicial conduzida de forma equivocada pode não captar as mudanças e melhorias que ocorrem após a certificação, o que pode resultar em uma percepção inadequada da eficácia real das práticas ESG das organizações certificadas.

As informações disponibilizadas *online* sobre o selo 2030 Today são restritivas. Dessa forma, problemas relacionados à transparência podem surgir, visto que a falta de clareza nos critérios de certificação, na metodologia de avaliação ou na divulgação dos resultados pode gerar desconfiança entre os stakeholders e dificultar a aceitação e a valorização do selo. A

transparência insuficiente pode também limitar a capacidade do selo de demonstrar seu impacto e conseqüentemente, comprometer a reputação da certificação.

#### **4.3.3.3 As oportunidades do selo 2030 Today**

Assim como o ESG-FIEC a expansão do selo 2030 Today para outros estados permite que atinja um público mais amplo e diversas organizações no Brasil. Ao se estabelecer em regiões em que as práticas ESG estão em crescimento, o selo pode promover padrões elevados de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, fortalecendo a credibilidade do selo.

Além disso, a otimização dos procedimentos de avaliação, por meio da implementação de tecnologias avançadas e metodologias mais rigorosas, pode aumentar a eficiência e a precisão do processo de certificação, proporcionando uma experiência mais ágil e confiável para as organizações. A ampliação da transparência, com a divulgação clara dos critérios, métodos e resultados, é crucial para fortalecer a confiança dos stakeholders.

#### **4.3.3.4 As ameaças ao selo 2030 Today**

O surgimento de novas certificações e selos ESG é uma ameaça competitiva para o selo 2030 Today, assim como para os selos Empresa B ESG-FIEC. A introdução de novos instrumentos de certificação pode diluir o mercado e oferecer alternativas que, possivelmente, atendam melhor às necessidades ou ofereçam critérios mais atualizados. Além disso, novas certificações podem atrair a atenção de organizações que buscam inovação e novos enfoques, reduzindo a participação e a influência desse selo.

O selo 2030 Today sofre de uma mesma ameaça do selo ESG-FIEC: o modismo. Caso a certificação seja percebida como “moda” no mercado, pode perder sua relevância e ser vista como superficial em comparação com certificações que adotam abordagens mais consistentes e fundamentadas, como a Empresas B.

As alterações nas leis e regulamentos também são uma ameaça ao 2030 Today, visto que os custos e a complexidade para conformidade podem aumentar. Além disso, mudanças regulatórias podem criar incerteza para as organizações certificadas, que podem ter que enfrentar novos requisitos ou padrões que afetam suas práticas e estratégias.

## 5 CONCLUSÃO

Observou-se que existe uma variedade de certificações no mercado, que vão desde abordagens gerais a negócios e atividades específicas e o número de empresas certificadas ainda é baixo se levado em consideração o potencial do mercado nacional. Além disso, foi possível constatar a elevada concentração de empresas certificadas na região sudeste do Brasil, fato que pode ser explicado pelo alto desenvolvimento socioeconômico local, conseqüentemente, evidenciando a disparidade regional existente no país.

Dentre as três certificações ESG escolhidas para o estudo foi possível constatar que o selo “Empresa B” apresenta um processo de certificação mais complexo e robusto, além de contar com uma sólida e diversificada experiência e possuir um objetivo ousado. O selo ESG-FIEC, com a criação mais recente entre as certificações estudadas, apresenta forte reputação por estar ligada a órgãos nacionais renomados, além de possuir referências internacionais para criação dos *frameworks* no processo de certificação, o que garante confiabilidade ao selo. Já o selo 2030 Today apresenta uma forte tendência em atender a demanda do mercado que surgiu com o *boom* do ESG, se destaca por estar relacionada a SGS, organização líder mundial em auditoria, contudo, peca em um ponto que é inerente ao ESG: a transparência. Dessa forma, em um *ranking* que avaliasse as certificações ESG, abordadas nesse trabalho, teríamos o selo “Empresa B” em primeiro lugar, o selo “ESG-FIEC” em segundo e o selo “2030 Today” em terceiro.

Através dos dados coletados no questionário encaminhado para as empresas certificadas foi possível compreender melhor o processo de obtenção de um selo ESG. Assim, ainda que os perfis das empresas participantes fossem diversos, com atividades principais e portes diferentes foi possível constatar que o principal desafio para implementação de um selo ESG está pautado em um item de meio ambiente voltado para mudanças climáticas: o inventário, a compensação e a redução dos gases de efeito estufa. Essa dificuldade está relacionada com a dimensão das operações das empresas e de engajamento da cadeia de valor, que considera todos os parceiros logísticos das organizações, além disso, o serviço de mapeamento de gases de efeito estufa é bastante complexo e o mercado nacional é restrito.

Já os principais benefícios para as empresas certificadas vão desde reputação, visibilidade no mercado, novos negócios, adequação às necessidades externas, comunicação com clientes e stakeholders, atração de novos talentos, facilidade na obtenção de crédito, até benefícios operacionais, como melhoria de processos através da gestão eficiente de riscos,

redução de custos operacionais e desperdícios de recursos, economia de energia, incentivo a empatia organizacional e um ambiente inclusivo.

## REFERÊNCIAS

About B LAB. 2024. B Lab is the nonprofit network transforming the global economy to benefit all people, communities, and the planet. Disponível em: <https://www.bcorporation.net/en-us/movement/about-b-lab/>. Acesso em: 04 de jul. 2024.

About the International Sustainability Standards Board. International Sustainability Standards Board. Disponível em: <https://www.ifrs.org/groups/international-sustainability-standards-board/>. Acesso em: 26/05/2024

ALMEIDA, John Alex de Araújo. Avaliação de indústrias da região metropolitana de Fortaleza com a certificação ESG-FIEC. 2023.

ANDRADE, David. SGS lança Plataforma ODS em Parceria com a DOT e AllPlan. In: **SGS**. [S. l.], 20 maio 2019. Disponível em: [https://sgssustentabilidade.com.br/sgs-lanca-plataforma-ods-em-parceria-com-a-dot-e-allplan/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR0RpIdZDuQGqELOmaRV-PIXH\\_e4djYhppxaVHX\\_\\_CuOmRtFUcUrap9yg\\_aem\\_AQwQIvbzoezMSG1b75g144occhWv7W2pwDMiXWpwwUSBItOI\\_IKEjcn5uK7lF\\_4wjBDOPFsiELBW-\\_P2vzLKQN74](https://sgssustentabilidade.com.br/sgs-lanca-plataforma-ods-em-parceria-com-a-dot-e-allplan/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR0RpIdZDuQGqELOmaRV-PIXH_e4djYhppxaVHX__CuOmRtFUcUrap9yg_aem_AQwQIvbzoezMSG1b75g144occhWv7W2pwDMiXWpwwUSBItOI_IKEjcn5uK7lF_4wjBDOPFsiELBW-_P2vzLKQN74). Acesso em: 4 jul. 2024.

ANJOS, Luiz Gustavo. ESG: busca pelo termo cresce 1900% em dois anos, mostra Google Trends. In: **Atlas GOV**. [S. l.], 23 mar. 2023. Disponível em: <https://welcome.atlasgov.com/atlas-news/esg-busca-pelo-termo-cresce-mostra-google-trends/#:~:text=analisam%20o%20porqu%C3%AA,%20ESG%3A%20busca%20pelo%20termo%20cresce%201900%25%20em%20dois%20anos%20C,passou%20a%20ser%20mais%20conhecido>. Acesso em: 5 maio 2024.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de et al. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Conceito e Indicadores. **Congresso Virtual Brasileiro de Administração**, [S. l.], p. 17-18, 24 nov. 2006.

ÀS MICRO, Serviço Brasileiro de Apoio; EMPRESAS, Pequenas. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa. São Paulo, SP: Autor, 2013. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2022). ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações ABNT.

AYRES, Andreia Ribeiro; BONIFÁCIO, Andrea Soares; DOS ANJOS SILVA, Luana. Sustentabilidade empresarial: uma análise das matrizes de materialidade das empresas globais fabricantes de automóveis. **Revista Engenharia de Interesse Social**, v. 5, n. 5, 2020.

BIOSEV. (2019). Análise de Materialidade Novembro 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6c70e7e8-9164-444f-88f3-0d704387b0fa/13759776-742a-205f-4179-66dbcec11a93?origin=1>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRUNDTLAND, G H et al. Our common future ; by world commission on environment and development. . Oxford: Oxford University Press. . Acesso em: 05 maio 2024. , 1987

CAMPANHOL, Edna Maria; ANDRADE, Priscilla de; ALVES, Marlene Cheadi Martins. Rotulagem ambiental: barreira ou oportunidade estratégica? Revista Eletrônica de Administração, vol. 2, jul.-dez 2003. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/rea/article/viewFile/171/480>. Acesso em: 09 junho 2024.

CAPIRAZI, Beatriz. China é ESG? Especialistas discutem avanço do país em agenda, mas com regras próprias. [S. l.], 17 maio 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governanca/china-lancar-agenda-esg-propria/>. Acesso em: 26 maio 2024.

CAPIRAZI, Beatriz. Europa é mais otimista com ESG do que EUA, segundo pesquisa. [S. l.], 24 jul. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governanca/europa-mais-otimista-esg-eua-pesquisa/>. Acesso em: 26 maio 2024.

CAPIRAZI, Beatriz. Movimento anti-ESG cresce nos EUA: entenda o que é e se pode chegar no Brasil. [S. l.], 7 jul. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governanca/anti-esg-cresce-eua-entenda-o-que-e-chegar-brasil/>. Acesso em: 26 maio 2024.

Clóvis Cavalcanti (Org.) André Furtado, Andri Stahel, Antônio Ribeiro, Armando Mendes, Celso Sekiguchi, Clóvis Cavalcanti, Dália Maimon, Darrell Posey, Elson Pires, Franz Brüseke, Geraldo Rohde, Guilherme Mammana, Héctor Leis, Henri Acsehrad, Josemar Medeiros, José Luis D'Amato, Maria Lúcia Leonardi, Maurício Tolmasquim, Oswaldo Sevá Filho, Paula Stroh, Paulo Freire, Peter May, Regina Diniz, Antônio Rocha Magalhães. DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994. p. 262. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf>

CNN BRASIL. 75% das empresas não têm alguma certificação de sustentabilidade e ESG, diz pesquisa. [S. l.], 4 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/75-das-empresas-nao-tem-alguma-certificacao-de-sustentabilidade-e-esg-diz-pesquisa/>. Acesso em: 12 maio 2024.

Comissão de Valores Mobiliários (Brasil). Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021. Republicada com as alterações decorrentes da edição da Resolução CVM nº 87 e da Resolução CVM nº 168/22. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol059.html>. Acesso em: 26/05/2024.

DAMASCENO, Laíze. ESG, marketing e engajamento: por um futuro sustentável. In: **ESG, marketing e engajamento: por um futuro sustentável**. [S. l.], 5 set. 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/esg-marketing-e-engajamento-por-um-futuro-sustent%C3%A1vel-la%C3%ADze/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DE SOUZA CUNHA, Felipe Arias Fogliano et al. Do low-carbon investments in emerging economies pay off? Evidence from the Brazilian stock market. **International Review of Financial Analysis**, v. 74, p. 101700, 2021.

Diretiva 2014/95/EU. Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de outubro de 2014 que altera a Diretiva 2013/34/UE no que se refere à divulgação de informações não financeiras e de informações sobre a diversidade por parte de certas grandes empresas e grupos. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014L0095&from=PT>

DOS SANTOS, Élcio Henrique; DA SILVA, Mirela Auxiliadora. Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 75-94, 2017.

EROLA, B. G. .; PAGLIA, L. B. . ESG: primeiros passos, em especial para empresas públicas. **Revista Latino-americana de Governança**, Brasília (DF), v. 1, n. 1, p. e027, 2021. DOI: 10.37497/ReGOV.v1i1.27. Disponível em: <https://revistaregov.org/revista/article/view/27>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ESG direciona decisão de 99% dos investidores no Brasil, diz pesquisa. [S. l.], 11 jan. 2023. Disponível em: <https://exame.com/bussola/esg-direciona-decisao-de-99-dos-investidores-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 12 maio 2024.

FINK, Laurence Douglas. UMA MUDANÇA estrutural nas finanças. Destinatário: CEOs. [S. l.], 14 jan. 2020. carta. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 26 maio 2024.

GLOBAL Reporting Initiative (GRI): tudo o que você precisa saber. [S. l.], 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-global-reporting-initiative-gri-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 26 maio 2024.

GOMES, Magno Federici; FERREIRA, Leandro José. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 155–178, 2018. DOI: 10.25246/direitoedesenvolvimento.v9i2.667. Disponível em: <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/667>. Acesso em: 1 maio. 2024.

GONÇALVES, Daniel Bertoli. Desenvolvimento sustentável: o desafio da presente geração. **Revista espaço acadêmico**, v. 5, n. 51, p. 1-7, 2005.

GOOGLE lança Impact! ESG, ferramenta que mede percepção do consumidor. [S. l.], 23 mar. 2023. Disponível em: <https://welcome.atlasgov.com/atlas-news/google-lanca-impact-esg/>. Acesso em: 5 maio 2024.

GOOGLE passa a medir percepção do consumidor sobre ESG. [S. l.], 6 set. 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/google-passa-a-medir-percepcao-do-consumidor-sobre-esg>. Acesso em: 5 maio 2024.

GRI, 2002. Diretrizes para relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/diretrizes-para-relatorios-da-sustentabilidade-gri-versao2002/#.W-cUBHV97IU>. Acesso em: 02 jul. 2018.

IMPACT! ESG. [S. l.], 6 set. 2022. Disponível em: <https://www.clubedecriacao.com.br/ultimas/impact-esg/#:~:text=ESG,-Plataforma%20do%20Google&text=Em%20uma%20iniciativa%20in%C3%A9dita%20para,e m%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20agenda%20ESG>. Acesso em: 5 maio 2024.

INVESTIMENTOS em ESG devem chegar a US\$ 53 trilhões até 2025, diz estudo. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/investimentos-em-esg-devem-chegar-a-us-53-trilhoes-ate-2025-diz-estudo/>. Acesso em: 12 maio 2024.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 20, p. 1-4, 2022.

Jl, Bianca Mendes Pires; DA SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves. Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática. **FGV RIC Revista de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, 2023.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 184–195, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.450. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450>. Acesso em: 7 jul. 2024.

LI, Ting-Ting; WANG, Kai; SUEYOSHI, Toshiyuki; WANG, Derek D. ESG: Research Progress and Future Prospects. **Sustainability**, [S. l.], p. 1-28, 21 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132111663>. Acesso em: 1 maio 2024.

LIMA, E. C. DE; OLIVEIRA NETO, C. R. DE. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 102-113, 6 jul. 2017.

LOURENÇO, Daniella Navarro. Critérios ESG – Impactos nos mercados financeiros e de capitais. **Atualidades da Teoria Jurídica do Mercado**, [s. l.], ed. 1, p. 59-75, 2021.

LOVISCEK, Vittoria. Triple bottom line toward a holistic framework for sustainability: A systematic review. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, p. e200017, 2020.

LÜDKE, Menga; André, Marli D. A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1999

M DIAS BRANCO. (2023). Relatório Anual Integrado 2023. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELATORIO-ANUAL-INTEGRADO-2023-M.-DIAS-BRANCO>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MAGALHÃES, REGINA; VENDRAMINI, ANNELEISE. OS IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. **GVEXECUTIVO**, [S. l.], p. 40-43, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/74093/71080>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MANUAL de Certificação do Programa ESG-FIEC. Ceará: FIEC, 2022. 31p.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MIAGUSKO, Edson. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário, de Robert Castels. **Plural**, São Paulo, Brasil, v. 6, p. 169–172, 1999. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs.1999.77129. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/77129..> Acesso em: 4 set. 2024.

MONTIBELLER-FILHO, G. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. **Textos de Economia**, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993.

NAIME, Roberto. O selo verde da Alemanha ou programa ‘Blue Angel’. **Portal EcoDebate**, [S. l.], p. online, 17 set. 2013. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2013/09/17/o-selo-verde-da-alemanha-ou-programa-blue-angel-artigo-de-roberto-naime/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, F. L. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática–como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus**, 2016

NOVAES, Washington. Eco-92: avanços e interrogações. **Estudos avançados**, v. 6, p. 79-93, 1992.

PACTO GLOBAL DA ONU NO BRASIL (org.). **COMO ESTÁ A SUA AGENDA ESG?**. [S. l.: s. n.], 2023. 42 p. E-book (43 p.).

PAZ, T. S. R. et al. Análise de sustentabilidade com base no princípio do Triple Bottom Line (TBL) pela técnica de similaridade com solução idea! (FGBSIS). in: XXXVII! Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2018, Maceió, Alagoas. A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil, 2018, pp. 5-6).

PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE INVESTMENT – PRI. Annual report of the PRI Initiative 2019. New York, 2010. Disponível em: <https://www.unpri.org/annual-report-2019>

RockContent. Como fazer análise SWOT ou FOFA: confira o passo a passo completo com as melhores dicas. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-uma-analise-swtot/>. Acesso em: 07 de jul. 2024.

RODRIGUES, Haroldo. Artigo: ESG e ODS não são sinônimos, são caminhos conectados. Forbes, 2021. Disponível em: < <https://forbes.com.br/forbescollab/2021/04/haroldo-rodrigues-esg-e-ods-nao-sao-sinonimos-sao-caminhosconectados/>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 71, n. 1, p. 33-39, Jan. 2019 . Available from <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252019000100011&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 May 2024. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>.

SCHROEDER, André Ricardo. **Análise do impacto das ações que são inclusas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3**. 2023. Tese de Doutorado.

SEBRAE. Qual a relação da matriz de materialidade com ESG?. INOVAÇÃO | SUSTENTABILIDADE, [S. l.], p. online, 4 maio 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-a-relacao-da-matriz-de-materialidade-com-esg,3ef1daaaba757810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20instrumento,a%20serem%20abordadas%20pelas%20empresas>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS DESAFIOS DA NAÇÃO. **Desafios da Natação: Artigos de Apoio**, [S. l.], ano 2018, v. 2, p. 659-678, 11 abr. 2018. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32983](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=32983). Acesso em: 1 maio 2024.

SIMÕES, Andreia; CARMO, Cecília. **A Diretiva 2014/95/UE: passado, presente e futuro**.

SITTA, Lúvia; PRIOLLI, Pedro; GHERARDI, Cinthia. **O que os consumidores brasileiros esperam das marcas em relação aos pilares de ESG**. [S. l.], 09 2022. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/esg-brasil-marcas-consumidor/>. Acesso em: 5 maio 2024.

SOUZA, Nilton Inácio. Liquidez, Endividamento e Rentabilidade das Empresas Listadas no Índice de sustentabilidade Empresarial ISE B3. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu Especialização em Finanças Corporativas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Linhares, 2024.

Sustentabilidade. Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sustentabilidade>. Acesso: 26/05/2024

TEC INSTITUTE; MIT TECHNOLOGY REVIEW BRASIL. A anatomia do ESG no Brasil. **MIT Technology Review Brasil**, [S. l.], p. 1-12, 9 abr. 2024.

The challenge we're addressing. Task Force on Climate-related Financial Disclosures. Disponível em: <https://www.fsb-tcfd.org/about/#history>. Acesso em: 26/05/2024

THE FUTURE we want. In: UNITED NATIONS CONFERENCE ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT (Rio+20), 2012a, Rio de Janeiro, Brazil. Disponível em: [http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at\\_download/the-future-we-want.pdf](http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at_download/the-future-we-want.pdf) . Acesso em: 05 maio 2024.

VENTURINI, Lauren Dal Bem. **O modelo triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública: pequenas práticas que fazem a diferença**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Especialização em Gestão Pública, EaD) - Universidade Federal de Santa Maria, [S. l.], 2015